

A FIRMAÇÃO POSSANTE de Internacionalismo Proletário

A SIGNIFICAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES, NO BRASIL, DO SEPTUAGESIMO ANIVERSÁRIO DO CAMPEÃO DA PAZ — CENTENAS DE PRESENTES, MILHARES DE MENSAGENS, INSCRIÇÕES DE RUAS — GIGANTESCA INSCRIÇÃO NO «MORRO DOS DOIS IRMÃOS» — COMOVENTE A DEDICAÇÃO DO POVO POR STALIN —

COMENTÁRIO NACIONAL

Nossa Solidariedade A Prestes

OS JUIZES PEITADOS da ditadura acabam de receber ordens para apressar o andamento do processo ianque contra Prestes e outros dirigentes comunistas ao mesmo tempo em que os jornais assalariados pela embaixada americana e os «novos quadros» do imperialismo do tipo Velasco-Hermes Lima, elevam o tom de suas provocações anti-comunistas e anti-soviéticas.

Tudo isso tem o claro objetivo de forjar um ambiente favorável à aprovação das leis celeradas (lei de segurança lei contra a imprensa, lei contra os militares) e ao incremento do terror fascista contra o povo. Este é o meio que encontram os capatazes de Wall Street no Brasil para seguir o caminho da traição nacional, da preparação do país para uma guerra criminosa, para a entrega de nossa terra aos colonizadores ianques e a manutenção desse regime de fome e de exploração crescentes das massas populares.

É fato incontestável que o processo selvagem contra Prestes e toda essa política de liquidação das liberdades constitucionais e de instauração de uma tirania sanguinária está dirigido de Washington e se desenvolve passo a passo com o avanço colonizador do imperialismo em nossa terra. A cada passo no sentido da preparação guerreira, a cada nova concessão aos trustes para se apropriarem de nossas riquezas, a cada «missão abhink» que vem ditar ordens a Dutra, corresponde um novo passo da ditadura no sentido de tentar «exterminar» os patriotas que lutam pela paz e independência nacional e a liberdade de nosso povo.

O processo nazi-ianque contra Prestes, por exemplo, que nada mais é que uma edição semi-colonial do processo monstruoso contra os líderes comunistas norte-americanos, ressuscita justamente num momento em que os soldados do imperialismo ianque preparam a ocupação de pontos estratégicos do nordeste brasileiro e a missão Demuth retorna aos EE. UU. depois de estabelecer novas condições para a dominação dos trustes sobre a nossa economia. Mas também, por outro lado, num momento em que a ditadura e as classes dominantes vêem crescer suas próprias dificuldades internas, não conseguem escapar à bancarrota econômica e política e se sentem realmente incapazes de dirigir os acontecimentos, de deter o crescimento das lutas populares contra a fome e o imperialismo, por liberdade e Paz.

Neste momento é que se retoma a farsa abjeta e cinica contra Prestes com o objetivo de atemorizar as massas e afastá-las do caminho revolucionário que lhes

(Conclui na 11.ª pag.)

UM operário de São Gonçalo, participante de nosso concurso popular sobre Stalin, escrevia em sua colaboração: «Stalin está fazendo setenta anos. É tão grande a importância da data que até mesmo a reação fascista não a deixará passar despercebida. Acontecerá o que aconteceu quando da comemoração do 32º aniversário da Revolução de Outubro: a classe dominante tremará de pavor e a imprensa vendida anunciará aos quatro cantos do país esse grande acontecimento».

Justas palavras de um operário consciente que, como milhares de outros companheiros seus, por todo o Brasil compreende a importância excepcional de Stalin para a luta de libertação do proletariado e dos povos oprimidos de todo o mundo.

Na verdade, ante as demonstrações inequívocas do carinho de nosso povo ao grande guia do campo do socialismo e da paz a reação, como previa o operário, pôs-se em pânico. E este pânico quem o confessa e exprime é a própria imprensa dos trustes, que circulou a 21 do corrente cheia de gritos histéricos contra «a audácia dos stalinistas».

AUDACIA REVOLUCIONÁRIA

Sim, a classe operária e o povo brasileiros pelos meios que estão ao seu alcance, estiveram carinhosamente o septuagesimo aniversário de Stalin apesar do clima feroz de repressão com que a ditadura americana de Dutra procurou impedi-lo. São os jornais da reação que confessam que a polícia política ficou mobilizada, com todos os recursos

belicosos de que está armada, para «desarticular (esta é a linguagem da sadia) o plano de subversão da ordem em comemoração do aniversário de Stalin».

Mas a repressão policial não intimidou os patriotas. De todas as formas possíveis eles expressaram a inabalável confiança e o profundo amor de nosso povo no chefe genial do mundo socialista e, mas ainda obrigaram a própria imprensa dos trustes a tomar conhecimento dessas comemorações ampliando, assim, sua repercussão.

Não faltou realmente, audácia e desprendimento a milhares de trabalhadores para afirmarem, diante da ditadura sanguinária de Dutra, que a classe operária e as massas populares, segundo os ensinamentos de Stalin e tendo Stalin por exemplo supremo não pouparão sacrifícios para libertar nossa terra da servidão em que se encontra aos imperialistas e traficantes de guerra ianques. Aqui no Distrito Federal, por

(Conclui na 10.ª pag.)



VOZ OPERÁRIA

STALIN, CLASSICO DO MARXISMO

REFERINDO-SE a Lenin como chefe e organizador do Partido Bolchevique.

CARLOS MARIGHELLA

Stalin afirma em um dos seus magistrais artigos que há duas espécies de marxistas. Uns assentam suas atividades não na experiência e na realidade viva, mas em analogias e paralelos históricos e se comprazem em citar frases de Marx. Os outros baseiam suas atividades não em citações isoladas, mas na experiência prática, aprendendo com os próprios erros, aplicando e realizando o marxismo, fundindo a teoria à prática, apegando-se, não à letra da doutrina de Marx, mas dela extraindo a sua essência viva e revolucionária, não se contentando em interpretar o mundo, mas indo mais além a fim de transformá-lo. Estes são os autênticos marxistas, os que não vêem no marxismo um dogma, mas um guia de ação.

O mais destacado dentre esses marxistas revolucionários, a sua mais alta expressão foi o genial Lenin, discípulo fiel e consequente continuador dos dois imortais fundadores do comunis-

mo científico, Marx e Engels.

A obra de Lenin foi continuada e desenvolvida por Stalin, seu fiel discípulo e, como ele, forjador do Partido Bolchevique.

A base da doutrina de Lenin, Stalin levou avante a tese da possibilidade da construção do socialismo em um só país e desenvolveu amplamente os problemas teóricos referentes à construção da sociedade socialista sem classes, ao desenvolvimento do Estado Socialista e sua passagem à fase superior do comunismo, tal como haviam previsto Marx e Engels. Sob a direção firme e esclarecida de Stalin as principais afirmações do comunismo científico contidas no Manifesto do Partido Comunista já se acham concretizadas praticamente na URSS o primeiro país socialista que surgiu no mundo.

Sob os mais variados aspectos, pela contribuição que trouxe ao marxismo-le-

(Conclui na 10.ª pag.)

PREMIO INTERNACIONAL DE PAZ «STALIN»

O PRESIDÍUM do Soviet da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em homenagem ao 70.º aniversário de Stalin, baixou um decreto instituindo os prêmios internacionais da Paz «Stalin» visando a consolidação da paz entre os povos.

Esses prêmios, segundo as normas ditadas pelo Presidium, serão dados a cidadãos de qualquer nacionalidade, sem distinção de opinião, religião ou raça, desde que tenham prestado serviços à luta em defesa da paz e contra os provocadores de guerra.

Os prêmios de paz «Stalin» serão em dinheiro, no valor de cem mil rublos (aproximadamente 500 mil cruzeiros) e serão atribuídos anualmente a um número de 5 a 6 pessoas por uma comissão especial formada pelo Presidium do Soviet Supremo da URSS pelos representantes democráticos de diversos países.

A distribuição desses prêmios será feita anualmente, em cada 21 de dezembro, data aniversária de Stalin, a começar do próximo ano de 1950.

Trata-se de mais uma importante contribuição da URSS à luta pela paz estimulando todas as criações literárias, científicas, artísticas etc., em benefício da consolidação da paz entre os povos.



O Carinho dos Povos Por Stalin

O amoroso compromisso soviético de Stalin de lançar magníficas composições intituladas "Hino a Stalin" O hino foi cantado pela primeira vez durante uma reunião realizada no Conselho de Moscou pela União dos Compositores Soviéticos. Na mesma ocasião foi apresentada a nova composição de Chostakovitch — "Cantata do Trabalho" — e inscrita no vasto plano de reflorestamento de todas as áreas da União Soviética.

Como "homem-aquar" e maior dos homens vós" um grupo de intrepidos alpinistas de Suiça (suíça) iniciou um grande curso de Stalin no pico de Zilba que o monte de acesso mais perigoso e difícil de toda a Suíça.

Sobre a dezenas de milhares de objetos recebidos pela Comissão Organizadora da Exposição do presente que o p. v. da França ofereceu a Stalin por ocasião de seu 70º aniversário.

Este presente em chegada diariamente à sede da Comissão transportada em caminhões que partem superlotados das mais diversas cidades e aldeias da França — de Lille, Brest, Bordeaux, Perpignan, Strasbourg, Marselha, Bretanha, Sena Inferior, Sena e Marne, Avinhão, etc.

O querido semanário da classe operária argentina — "Orientación" — acaba de circular em edição especial dedicada ao aniversário de Stalin. Dirigentes comunistas, líderes sindicais e jovens escritores e artistas do país irão colaborar destacando a importância mundial de Stalin para a luta de libertação dos povos oprimidos.

Operários das conhecidas usinas Renault (França) em assembleia promovida pela célula comunista da empresa depois de ouvirem uma conferência sobre a vida de Stalin realizada pelo dirigente do P. C. francês Alfred Joste evocaram o carinho dos povos soviéticos um carinho presente que consiste num esplêndido estojo de cachimbo. Os dois cachimbos que o acompanham são feitos de terra magnésiana e ambar verdadeiro e levam gravada numa placa de prata as seguintes palavras: "Dos trabalhadores das usinas Renault, em Billancourt (França) ao melhor defensor da paz e construtor de um mundo novo, Joseph Stalin, por seu 70º aniversário".

Entre os milhares de presentes do povo francês que foram endereçados a Stalin muitos deles são documentos preciosos das lutas e do heroísmo da classe operária e do povo da França durante este século. Entre esses presentes figuram por exemplo numerosos elandestinos do "L'Humanité" apreçados durante a ocupação nazista: um minúsculo violão fabricado em Clairvaux por um patriota morto na deportação reminiscências da Conferência de Zimmerwald, realizada em 1910; e famoso quadro de Fourchon sobre a morte de André Houlhier; uma carta de Jaurès e outra de Louis Michel; a última carta do herói Pierre Semard dirigente do P. C. francês líder ferroviário e organizador da resistência fuzilado durante a ocupação nazista; um quadro de Boris Taitzky sobre a batalha entre a polícia e os grevistas da Renault em 1938; uma urna contendo a terra dos campos dos fuzilados no monte Valentin; um manifesto do navio de André Mary durante a revolta do Mar Negro; um busto de Henry Barbusse um outro busto de Stalin por Aurélien.

AÇÃO em defesa da PAZ

MEDIDAS PRATICAS EM DEFESA DA PAZ

REUNILHE EM PARIS O BUREAU DO COMITÊ MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA PAZ — EXIGIR DE TODAS AS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS A APROVAÇÃO DE MEDIDAS QUE FACILITEM A CONVIVÊNCIA PACIFICA DOS POVOS

O BUREAU do Comitê Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se, nesta quinta-feira, em Paris a fim de discutir a fórmula pela qual o Comitê e suas organizações filiadas deverão se dirigir às assembleias e câmaras de todos os países — parlamentares federais, assembleias estaduais, municipais, departamentais — para submeter à discussão e aprovação das mesmas e das populações pacíficas a moção exigida de todos os governos medidas concretas no sentido da manutenção da paz mundial.

O apelo aprovado na reunião de Paris e comunicado à imprensa pelo líder socialista italiano Pietro Nenni destaca as seguintes exigências para a criação de um clima internacional pacífico:

- 1.º — cessação imediata da corrida armamentista;
- 2.º — proibição das armas atômicas;
- 3.º — cessação das guerras de intervenção na Indonésia, Birmanian e Indochina;
- 4.º — apoio aos partidários da paz e liberdade para as atividades de combate às provocações de guerra.

5.º — conclusão, no quadro da Carta das Nações Unidas, de um pacto de paz entre as grandes potências.

CABE A'S MASSAS A CONCRETIZAÇÃO DESSAS MEDIDAS

As grandes massas populares cabe, através de suas lutas e organizações, concretizar essas medidas. Todos os cidadãos amantes da Paz devem reforçar suas organizações e fazer pressão ativa sobre os diversos organismos legislativos — assembleias municipais, estaduais, Parlamento Federal — para que e votem decisões exigindo dos governos uma política internacional baseada nos pontos levantados pelos partidários da paz. E não só isso. As massas organizadas devem se tornar cada vez mais vigilantes, combatendo, com energia, através das mais diversas manifestações públicas, todos os atos de seus governantes que contrariem o estabelecimento das medidas de Paz propostas pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz.

Assim, no caso concreto do Brasil, todos os partidários da Paz não podem de-

zar de protestar veementemente contra a política de guerra seguida pelo governo de Dutra e que se revelou mais uma vez descaradamente durante a última Assembleia Geral da ONU. Ali, a delegação do Brasil, inteiramente avassalada dos Estados Unidos, votou contra o estabelecimento de um pacto de paz entre as grandes potências e contra a adoção de medidas concretas de desarmamento. Os partidários da Paz no Brasil precisam fazer sentir cada vez mais claramente que essa orientação dos delegados de Dutra na ONU contrariam abertamente os interesses e as aspirações pacíficas do povo brasileiro.

Ao mesmo tempo, os partidários da Paz devem reforçar sua campanha anti-guerra combatendo as grandes verbas que o governo e o Parlamento destinam a fins militares e militares (cerca de 70 por cento do orçamento federal) exigindo que a maior parte delas sejam destinadas à melhoria do nível de ordenados do funcionalismo público, às despesas com saúde, educação, transportes, etc.

LEIA "Problemas"

NOTICIÁRIO

CONGRESSO PELA PAZ EM LONDRES

O Comitê Britânico em defesa da Paz vem desenvolvendo intensa atividade promovendo uma série de reuniões destinadas a transmitir ao público da Inglaterra as resoluções do Congresso Nacional pela Paz realizado em Londres e da sessão do Comitê Mundial, levada a efeito em Roma. Em uma das primeiras reuniões, com esta finalidade, falou o cientista Cromwell, entusiasticamente aplaudido pela considerável assistência.

SAUDAÇÃO A CONFERÊNCIA DE MULHERES DA ÁSIA

Por ocasião da Conferência das Mulheres da Ásia, o Comitê Mundial dos Partidários da Paz dirigiu-se ao grande conclave feminino, em telegrama assinado por seu Presidente o cientista francês Joliot-Curie, saudando-as pela contribuição e reforço que davam à luta contra as ameaças de nova guerra.

ELA FAZ, OS MOTORISTAS DE UBERLANDIA

Grande número de motoristas, mecânicos e trabalhadores nos transportes de Uberlandia, em Minas Gerais, deu à público um manifesto em defesa da paz, destacavam os signatários as dificuldades de tempo de guerra, quando o combustível não existia e a menor peça para seu veículo, tinha que ser adquirida no campo negro. "Em vez de armas — dizem ainda — precisamos de boas estradas para trabalhar e da exploração do petróleo pelo monopólio do Estado".

CAMPONESES DE ANÁPOLIS MANIFESTAM-SE EM FAVOR DA PAZ

Dezenas de camponeses de Anápolis, em Goiás, divulgaram um manifesto condenando todos os democratas a luta contra as ameaças de guerra. Frisam que durante as guerras são os trabalhadores das cidades e os camponeses os mais sacrificados, pois sobre seus ombros cai todo o peso das dificuldades que trazem as carnificinas, mesmo se estiverem fora do teatro da luta. "Não mais queremos que nossos lares fiquem abandonados, para serem destruídos. Chega de orfanidade de luto e de miséria", terminam.

PROTESTO CONTRA AS VIOLÊNCIAS NA ÍNDIA

O Comitê Mundial dos Partidários da Paz protestou junto ao sr. Pandit Nehru contra as violências de que foram vítimas os que lutam contra a guerra na Índia, violências que chegaram ao assassinio de patriotas hindus. Ainda protestando contra essas graves atentados à causa da Paz, uma comissão consultada pelo cientista Joliot Curie, madame Cotton, Jean Laffite e outras grandes personalidades, visitou a embaixada da Índia em Paris.

Jornais que em nosso país se distinguem pelos seus serviços à nação e ao imperialismo tanque, ao mesmo tempo, pelo seu ódio aos trabalhadores, estão divulgando uma suposta carta de operários checoslovacos, a qual, pela origem pelo seu conteúdo e inclusive pelo seu estilo, não passa de uma ignóbil falsificação destinada a despertar a ira contra a União Soviética e as Democracias Populares ajudando a criar um clima de guerra contra esses países.

REPELENTE PROPAGANDA DE GUERRA

★ CARTA APÓCRIFA E ANÔNIMA QUE É UMA PROVOCAÇÃO ANTI-SOVIÉTICA

★ O CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO VEICULA MENTIRAS FOP-JADAS DO ARSENAL NAZI-TANQUE

Se constatar que estamos diante de um documento forjado por agentes dos capitalistas checoslovacos fugitivos e sua pátria e que hoje alimentam a esperança de voltar ao seu antigo esplendor através da intervenção armada norte-americana, a conhecida terrível guerra mundial. Basta saber-se que foi o jornal francês "L'Figaro" quem primeiro divulgou a suposta carta. Trata-se de um dos mais ardidos jornais da reação francesa, órgão dos 200 famílias antigas coloboracionistas do nazismo e hoje vendido aos senhores do Plano Marshall e do Plano do Atlântico.

Mas, em nosso país, por quem está sendo divulgado esse documento falso? Dêem os nomes da mídia que o receberam do chefe do Estado maior do Brasil. A tentativa de envolver o Exército na guerra infame é evidente embora seja impossível reconhecer a monstruosidade do "Plano Cohen" com o qual se enganaram o nome do Exército, quando sua paternidade sobre o conhecido general fas-

cialista. Mas no caso do recorte do "Figaro" também está claro o dedo do imperialismo norte-americano e os seus laços em nosso país. É uma cartada do plano guerreiro dos Estados Unidos, procurando confundir a classe operária e fomentar o ódio à União Soviética, país do socialismo e fortaleza da paz.

TRAIDORES EM AÇÃO

Não é por simples coincidência que a carta apócrifa do "Figaro" é divulgada em nosso país ao mesmo tempo que uma rúea de fascistas e agentes do imperialismo tanque fugitivos da Europa Oriental se reúnem na ABI para fundar um chamado "Comitê da Europa Livre". A frente dessa camarilha de fugitivos dos regimes democráticos populares europeus se encontram o antigo ministro checoslovaco Jan Reisser, o ex-ministro búlgaro Shonov, o ex-adjunto militar polonês Stanislaw Kara e outros exatrilhões que viveram muito bem sob a dominação nazista em seu país.

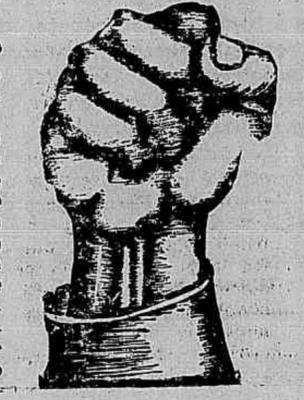
Para melhor esclarecer os ver-

dadeiros objetivos desses atuais lacaios norte-americanos basta dizer que o presidente de honra de sua organização o sr. João Neves, lançou em 1944 a "teoria" tanque da "alienação da soberania nacional" em favor dos Estados Unidos. Trata-se, como se vê de uma camarilha de vendepátria que não escondendo suas estreitas ligações com os planos de guerra do imperialismo americano contra a URSS e as Democracias Populares.

No dia seguinte à fundação daquela organização fascista o seu presidente efetivo um conhecido difarado de jornalista, Conrad Rosen Wronos, embarcava para os Estados Unidos. Já prestar conta de suas atividades. E levava na sua pasta os nomes do documento apócrifo do "Figaro" publicado em nosso país.

RESPOSTA A PROVOCAÇÃO

O proletariado da Tchecoslováquia traz bem viva a lembrança da tração infame da burguesia ocidental e de seu país nos dias de Munich quando sua pátria foi miseravelmente traída e entregue a Hitler como estímulo à guerra contra a URSS. Sabe o que lhe custou a reconquista da liberdade e da independência nacional e sabe o quanto deve à grande e poderosa União Soviética, cujos filhos derramaram seu sangue para libertarem os povos do



O Valor e a Importância Histórica Dos Informes de Stalin

AMARILIO DE VASCONCELOS

Os informes de Stalin, pronunciados em Conferências e Congressos do Partido Bolchevique e dos Soviets foram os momentos históricos de uma nova era para a humanidade, balizam a negação histórica da burguesia pelo proletariado, marcam a época da revolução social e da construção socialista em marcha para o comunismo.

O Partido Bolchevique realizou até agora, desde a sua formação, dezesseis congressos. Os primeiros sob a direção de Lenin, os últimos sob o comando de Stalin.

Os primeiros Congressos foram de luta pela formação e consolidação do Partido e de seu programa, luta que jamais cessou e que se estendeu por todo o processo revolucionário.

O primeiro grande Informe de Stalin foi pronunciado numa hora decisiva a 24 de abril de 1917, na VII Conferência do Partido, quando Lenin apresentou as suas famosas teses sobre a passagem da revolução democrático-burguesa para a revolução socialista. Stalin informou então sobre o problema nacional.

Já, Comissário das Nacionalidades, no X Congresso do Partido, em 1921, Stalin informou a respeito das "Tarefas atuais do Partido e o problema nacional", balaneando não só a conduta do Partido nesta questão como também mostrando que a opressão nacional desempenhara na União Soviética e abrindo a perspectiva para a urgência na destruição da barreira do atraso econômico, político e cultural dos povos soviéticos, a fim de que todos fossem colocados no nível da Revolução central.

O ponto culminante das suas teses no problema nacional foi a 30 de dezembro de 1922 no Congresso dos Soviets. Disse Stalin em sua intervenção desse dia:

"Na história do Poder Soviético, o dia de hoje assinala uma viragem. Assinala a linha divi-

ória entre o período antigo, já passado, durante o qual as Repúblicas Soviéticas, embora agissem de comum acordo, marchavam separadamente, ocupadas como estavam, em primeiro lugar, com sua própria existência, e o período novo, no qual se põe fim à existência isolada das Repúblicas Soviéticas, no qual estas se unem num Estado Federal único para lutar com êxito contra a ruína, no qual o Poder dos Soviets já não pensa somente em sua existência, mas, também, em desenvolver-se como força internacional importante, capaz de exercer influência sobre a situação internacional, capaz de modificar a no interesse dos trabalhadores".

Sob a direção de Stalin o I Congresso dos Soviets criou a URSS. Era a consequência das teses nacionais de Stalin a respeito do problema nacional.

Essa afirmação histórica permitiu a Stalin no XII Congresso do Partido, em abril de 1923, como informante dos "Fatores nacionais na construção do Partido e do Estado" abrir a perspectiva para o mundo colonial e semi-colonial. Oriente e Oriente, no sentido de terem na União Soviética um exemplo um paradigma, na solução dos seus problemas nacionais respectivos.

Após a Conferência de abril de 1917 veio a renúncia de julho e o VI Congresso do Partido em agosto. Foi Congresso de preparação da insurreição. Stalin, sustentando os pontos de vista de Lenin, foi o informante político, enfrentando os trotskistas que se agarravam com unhas e dentes na tese da impossibilidade da vitória da revolução socialista na Rússia sem que primeiro o socialismo vencesse na Europa ocidental, da mesma forma que hoje, entre nós os oportunistas, trotskistas, socialistas, espíões e provocadores sustentam a impraticabilidade da revolução so-

cial sem que primeiro o socialismo vença nos EE. UU. Disse Stalin no VI Congresso do Partido:

"Não está atastada a possibilidade de que seja proclamado a Rússia o país que rompa a marcha para o socialismo... É preciso repelir esta idéia cada vez que só a Europa pode nos indicar o caminho. Existe um marxismo dogmático e um marxismo criador. Eu me situo no terreno de segundo".

A luta contra os inimigos do Partido jamais sofreu solução de continuidade, tendo Stalin como comandante. Assim que, em 1924, na XIII Conferência e no XIII Congresso do Partido, Stalin prestou informes contra o trotskismo, pulverizando-o como corrente ideológica e chamando a atenção para a atuação do mesmo nas condições da NEP.

O perigo de as ilusões geradas pela NEP foram maiores e foi necessário que Stalin se levantasse energeticamente para combater, através de seus informes, na XV Conferência do Partido e no Pleno ampliado da C. C. da Internacional Comunista, em 1928, contra o desvio social-democrata dentro do Partido, que visava defender o capitalismo na economia soviética. Contra isto Stalin convocava a luta ideológica com o objetivo de assegurar a unidade e a coesão nas fileiras do Partido.

Dois anos mais tarde, em março de 1937, Stalin apresenta importante contribuição para a luta contra os inimigos do socialismo no informe perante o Comitê Central, discorrendo sobre as deficiências do trabalho do Partido, a vigilância política e a assimilação do bolchevismo.

Marco importante no caminho do socialismo foi estabelecido por Stalin ao informar politicamente perante o XIV Congresso do Partido em dezembro de 1925, balaneando o já extraordinário desenvolvimento político e econômico da URSS

Palavra:

"... Não nos devemos dar por satisfeitos com esses êxitos, pois nosso país continua sendo um país atrasado, um país agrário. A fim de assegurar independência econômica do nosso país e consolidar sua capacidade defensiva, a fim de criar a base econômica indispensável para a vitória do socialismo, necessário converter nosso país, de agrário, em industrial".

Ao mesmo tempo alertava sobre as teses de Lenin relativas à aliança sólida entre a operária e os camponeses na obra da edificação socialista e particularmente na conduta da industrialização. Era o Congresso da Industrialização. Era o Informe criador da doutrina da industrialização socialista.

Dois anos depois, 1927, Stalin fazia a crítica e a auto-crítica da acelerada industrialização, informando no XV Congresso do Partido, impunha-se ampliar e consolidar as posições socialistas na cidade e no campo. A batalha para liquidação dos elementos capitalistas na economia soviética se aprofundava. Eram as teses de Stalin. A industrialização permitia que se enfrentasse o problema da coletivização da agricultura em massa.

Não precisamos salientar que estamos diante do histórico informe que estabeleceu a doutrina da coletivização da agricultura em massa.

Em junho-julho de 1930 realizava-se o Congresso da Vitória da coletivização da agricultura e o XVI que ficará na história como o Congresso que marca o ponto decisivo para o período do socialismo. Em seu informe, Stalin fala, pela primeira vez, que a URSS entrara no socialismo. Stalin discorreu sobre os êxitos da industrialização e da coletivização, apresentando a consignação do primeiro Plano Quinquenal em quatro anos. Era a palavra de ordem da emulação socialista, que foi coroada de sucesso em 1933 e que permitiu a Stalin nesse ano, no pleno C. C., afirmar:

"Nosso país se transformou de agrário em industrial, de país de pequenos campos, de país da maior agricultura, mais desenvolvida socialista". (Conclui na 11.ª pag.)

A Luta de Stalin Contra o Burocratismo

ISAAC AKCELROD

NENHUM outro homem vivo reúne, como Stalin, as virtudes e qualidades da classe operária: a dedicação sem limites à mais alta causa humana: a confiança e o amor mais profundo aos povos e à sua pátria, a dignidade, a firmeza, a honestidade, o espírito crítico, a inteligência sempre lúcida, sempre aprendendo, sempre ensinando, a sensibilidade para o "novo", o progresso, e a capacidade exercitada sem cessar para construir o "novo" arranca-lo das entranhas do "velho". Virtudes da classe operária, portanto virtudes da humanidade. Porque somente uma classe cuja libertação exige a liquidação de todas as formas de exploração do homem pelo homem, pode falar em nome de toda a humanidade.

Nesse conjunto de virtudes proletárias de Stalin não podemos esquecer sua imensa contribuição à luta contra o burocratismo no movimento operário. Chamemos a atenção para o problema — problema básico na formação dos quadros — na luta tão atual e urgente contra o oportunismo diante das tarefas determinadas pelo engajamento da luta de classes e o iminente perigo de guerra.

A mais alta lição de luta contra o burocratismo é a que Stalin nos dá como organizador do Partido, exigindo que o trabalho se descentralize e formulando a lei segundo a qual "organizador é dividir e sub-dividir".

Nada de comandantes que nem sequer conhecem os comandados, que se dirigem às bases através de diretrizes escritas, de resoluções tomadas no papel e para o papel.

Na luta contra a rotina burocrática, a elevação do nível ideológico e político, em o papel central. Assim ensinou Stalin. No Informe ao XVIII Congresso do P.C. (b) da URSS, onde afirma:

"É possível organizar satisfatoriamente a regularização da composição do Partido e do acercamento dos organismos dirigentes do trabalho de base; pode-se organizar satisfatoriamente a promoção dos quadros, sua seleção e distribuição; mas se apesar de tudo isso, nossa propaganda de partido começa a falhar por uma ou outra causa, se começa a desfinhar a obra da educação marxista-leninista de nossos quadros, se fraqueja o nosso trabalho de elevação do nível político e teórico desses quadros, e estes últimos, em consequência, deixam de interessar pela perspectiva de nosso avanço, deixam de compreender a justiça de nossa causa e se convertem em rotineiros sem perspectivas que cumprem cega e mecanicamente as indicações de cima — então, todo o nosso trabalho do Estado e do Partido deve inevitavelmente desfinhar".

Stalin não luta burocraticamente contra o burocratismo. Analisa-o cientificamente nas suas causas e consequências. A falta de perspectiva de convicção, o baixo nível teórico e político está na raiz da rotina, dos chavões, da falta de iniciativa, da repetição mecânica de formulações e palavras de ordem, que tão bem conhecemos. Ao combater a difusão da falta de vigilância contra os espíões e sabotadores trotskistas-bukarinistas Stalin aponta a "com resultado de nossa atitude imperdoavelmente despreocupada frente aos problemas da teoria sobre o Estado, apesar de contarmos com a experiência prática de vinte anos de atuação estatal, experiência que oferece um rico material para sínteses teóricas".

Ao ater-se pela formação de quadros de novo tipo, pelo estilo leninista no trabalho — Stalin arma o Partido e as massas na luta contra a burocracia, mostrando que esse vício herdado da burguesia só pode prestar serviços aos inimigos do socialismo, aos inimigos da U.R.S.S.

Citarei sobre isso dois exemplos, não obstante serem muito conhecidos. O primeiro é o celebre artigo "em torno dos problemas kolkosianos" intitulado "Os êxitos nos sobem à cabeça". Desenvolve-se vitoriosamente a viagem em massa dos camponeses russos para o socialismo. O êxito começou a subir a cabeça, porque "os êxitos, têm também seu lado negativo, sobretudo quando se conseguem com relativa "facilidade" de um modo "inesperado" por assim dizer". Stalin viu os sinais de perigo. Localizou-os, estudou-os, indicou o contra-veneno. Alertou o Partido para a tarefa fundamental do momento: CONSOLIDAR os êxitos; conseguidos e UTILIZA-LOS de acordo com um plano para seguir avançando.

E Stalin marca com ferro em brasa, corta fundo com o gume afiado da crítica implacável:

"Tende-se frequentemente a "suplantar" o trabalho preparatório de organização dos kolkoses com decretos burocráticos impondo a coletivização com resoluções no papel sobre o desenvolvimento dos kolkoses, com a organização de kolkoses no papel, kolkoses que não existem ainda na realidade mas acerca de cuja "existência" existem punhados de jactanciosas resoluções".

A quem pode interessar isso? — pergunta Stalin. "A ninguém mais que a nossos inimigos".

O segundo exemplo é o não menos conhecido discurso na Primeira Conferência de Dirigentes da Indústria Socialista da URSS, em 4 de fevereiro de 1931 e intitulado "As tarefas dos dirigentes da indústria".

Tomaram-se resoluções sobre o cumprimento do plano quinquenal nos setores fundamentais, em três anos Stalin demonstrou que isso era possível. Mas perguntou: "... que garantia existe... de que vossa promessa não ficará em parte no papel".

E advertia com dureza e coragem, com audácia e confiança:

"Marchamos 50 ou 100 anos atrás dos países mais avançados. Em dez anos temos que ganhar esse terreno. Ou o fazemos ou nos esmagam".

Os fatos mostraram que o trabalho foi feito. Mas o gigantesco e vitorioso esforço realizado não podia dispensar uma luta férrea contra o burocratismo, para a qual no referido discurso, Stalin mostrou o caminho: "Que significa dirigir a produção? Entre nós não se considera, com frequência de maneira bolchevique, o problema da direção das empresas. Muito a miúdo há entre nós quem pense que dirigir significa assinar papéis". E acrescentava: "Estreveis todas as resoluções que vos aprazam, fazei todos os juramentos que quiserdes, mas não chegais a ser mestres na técnica, na economia, na manufatura da fábrica, da oficina ou da mina, não haverá uma boa marcha não haverá direção unipessoal".

A luta pela responsabilidade individual foi outra batalha contra o burocratismo, dentro do processo da construção vitoriosa do socialismo. Em outra ocasião, examinando a "Nova situação, novas tarefas", Stalin põe o dedo na questão: "... eu (Conclui na 4.ª pag.)

REPULSA AO CANDIDATO DA STANDART OIL

Encontra-se presente nesta capital, cercado numa espalhafatosa propaganda lanque pelo rádio e pela imprensa de aluguel, o assassino Ademar de Barros, que o gangster Nelson Rockefeller pretende colocar à frente do governo central do Brasil. No mesmo instante em que o impudente candidato da Standard faz demagogia no Rio, o jornal "Notícias de Hoje" é brutalmente impedido pela sua policia de circular em São Paulo. Mas a repulsa popular não se tem feito esperar. Em pleno Teatro Municipal, protegido pelos cães policiais de Dutra, Ademar vê abrir-se diante de seus olhos uma faixa com uma inscrição chamando de assassino. Vai depois num churrasco que com o dinheiro do povo paulista, mandou preparar em sua homenagem, e ali populares indignados atiram-lhe ovos podres na cara, no instante mesmo em que abria a boca e erguia, num gesto demagógico, a mão ainda tinta do sangue dos heróis de muitos escribas e as patupá e de outros patriotas.

Esvaziando os cofres públicos de São Paulo, o agente de trustes lanques pode alugar a pena de

gina de muitos órgãos da "sadia" mas o povo é a força decisiva — e o povo não se vende. O aventureiro dos Campos Eliseos ha de sentir, por isso, de forma cada vez mais vigorosa, a profunda e imensa repulsa que lhe votam as massas populares.

"SOCIALISMO" A SERVIÇO DO IMPERIALISMO LANQUE

Quem não conhecere as grandes e infinitas razões que põem aspas no "socialismo" do Sr. Hermes Lima, e ao ouvir os tempestuosos aplausos com que os mais empedernidos

existe entre os "socialistas" de direita, como o Sr. Hermes Lima, que vive em palácio e ostenta intimidade com o Sr Dutra, em cujo ouvido conta anedotas, e os piores reacionários? A diferença é apenas de fachada. Como os outros já estão bastante desmascarados, os falsos esquerdistas são recrutados como "novos quadros do imperialismo". E é por isso que um Osório Tuiuti, nazista de quatro costados, é relegado a um canto da sala, enquanto cabe ao "socialista" Hermes Lima a missão de deturpando-lhe as palavras e ca-

ISTO ACONTECEU

reacionários saudaram o seu discurso contra Prestes, haveria de lembrar-se certamente dum velho socialista alemão, Bebel, ao interrogar-se afilto: "Que tolices disse eu, que meus inimigos me aplaudem?" Mas o Sr. Hermes Lima sabe o que disse e não o fez impensadamente. Nem aqueles que o aplaudiram são seus inimigos: ao contrário, são seus patrões e amigos, como aquele senador Durval Cruz, latifundiário sergipano de quem o feroz orador anti-comunista é um bem remunerado advogado. Afinal, que diferença

indo na mais baixa provocação policial, agredir da tribuna o grande líder anti-imperialista e chefe querido das grandes massas brasileiras, Luiz Carlos Prestes, no momento mesmo em que — por "mera coincidência" — o imperialismo manda prosseguir o infame processo contra ele e seus companheiros. Mas o povo com prova é na atividade prática quem são seus verdadeiros amigos, e sabe que eles não se encontram entre os advogados de usineiros e de empresas imperialistas.

MEXICO

Nr. mesma ocasião em que o governo Alemão pretende hipotecar o set. país ao Departamento de Estado yanque. através de um empréstimo leve aos interesses mexicanos, a polícia desencadeia uma onda de perseguições tipicamente yanques contra os democratas e patriotas. Ultimamente, por motivo de uma manifestação de apoio aos republicanos espanhóis, foram presos 10 operários, dos quais 4 foram requisitados pela polícia.

ARGENTINA

Foi decretada a greve geral em toda a província de Tucumã em sinal de protesto contra o frio e covarde assassinato do dirigente do Sindicato dos Garçons, Carlos Aguirre, pela polícia sanguinária de Perón. O crime era despertando violenta indignação da massa trabalhadora argentina, que vê no fato mais uma demonstração dos desígnios terroristas do governo, à medida que, cada vez mais, Perón se submete aos interesses yanques.

ESTADOS UNIDOS

O presidente do Tribunal de Trenton, em Nova Jersey, proibiu que os advogados de seis negros, acusados de crimes comuns, defendessem os seus clientes, pois que segundo o magistrado yanque, negro não tem direito a defesa na justiça norte-americana.



PELA LIBERDADE DE PRESTES E DO POVO BRASILEIRO

Com profunda indignação, o Comitê Central do Partido Comunista tocou conhecimento do inqualificável processo que o imperialismo "a reação" oligárquico-brasileira move contra o grande líder do Partido Comunista e do povo brasileiro, o lutador anti-imperialista consequente camarada Luiz Carlos Prestes.

Quem julga-lo "à revelia", isto é, em sua ausência e sem que possa defender-se, para pedir contra ele nada menos que a pena de morte, sob a falsa acusação de haver tentado mudar a ordem social e levantar as forças armadas contra o governo ditatorial de Dutra.

RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA ARGENTINA SOBRE O INFAME PROCESSO QUE A REAÇÃO BRASILEIRA MOVE CONTRA O CAMARADA PRESTES

os demais povos livres. E todo o mundo sabe também, que no Brasil como em qualquer outro país americano, os comunistas são os mais decididos lutadores contra esses sinistros planos.



colônia yanque, fornecedora de gêneros alimentícios e de carne de canhão para a guerra criminoso que desejam desencadear contra as democracias populares e o país do Socialismo.

A luta de Stalin contra a burocracia

creio que seria muito melhor, que nossos dirigentes da indústria, em lugar de ocupar-se com discursos e encantamentos, se instalassem durante um mês ou dois, digamos, na mina ou na fábrica e estudassem todos os detalhes e "bagatelas" da organização do trabalho, que destruísem ali, praticamente, a falta de responsabilidade e depois extendessem a experiência da empresa dada a outras empresas".

te que todo golpe dirigido contra os comunistas é um golpe desfechado contra as massas trabalhadoras e democráticas de toda a nação.

O Comitê Central do Partido Comunista está convicto de que a mobilização das forças operárias e democráticas do Brasil, ao lado de todas as forças democráticas da América e do mundo inteiro, impedirá este novo crime a que se lança a reação brasileira a serviço do imperialismo yanque.



e grande amigo do povo argentino, Luiz Carlos Prestes, e contra o Partido Comunista do Brasil, restabelecendo plenamente as liberdades democráticas para o povo brasileiro.

A experiência desses últimos tempos tem demonstrado que as forças da reação são mais fracas que as de democracia, e que a classe operária e o povo de cada país se mobilizam em defesa das vítimas da reação oligarquico-imperialista, não somente a obrigam a retroceder como não cessam de vencê-las, para abrir e caminhar progressista a vida econômica, política, social e cultural do país. Conseqüentemente, impedindo que o imperialismo descarregue seu ódio contra o líder da classe operária e o povo brasileiro, o grande lutador anti-imperialista Luiz Carlos Prestes, é um dever primordial de todos os argentinos.

O Comitê Central do Partido Comunista ao mesmo tempo que assegura sua solidariedade ativa ao grande camarada Luiz Carlos Prestes e demais dirigentes e membros do Partido Comunista argentino, empenha-se em desenvolver uma grande campanha nacional em defesa das liberdades democráticas e dos direitos civicos espezinhados constantemente no Brasil assim como na Argentina no resto dos países da América Latina, cujos governos cedem aos interesses da oligarquia e à pressão oligarquico-imperialista.

Buenos Aires, 6 de dezembro de 1949

ISAAC ANCELHUD

Stalin Contra o Nacionalismo Burguês

J. GONÇALVES THOMAZ

Entre as grandes contribuições do camarada Stalin à teoria e à prática do marxismo-leninismo, destaca-se a sua contribuição extraordinária sobre o problema nacional. O gênio de Stalin fundamentou a teoria marxista a respeito desta questão enriquecendo-a sobremaneira e armando a classe operária para enfrentar um dos piores inimigos do movimento pela emancipação do proletariado, que é o nacionalismo burguês em suas múltiplas formas e expressões.

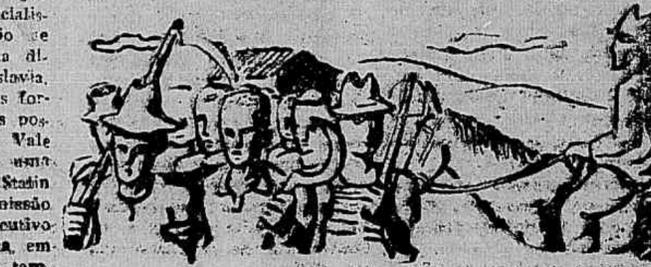
vação, das palavras de Stalin: "O Partido parte da premissa de que as tarefas "nacionais" e internacionais do proletariado da URSS se fundem numa só tarefa comum de libertação do proletariado de todos os países do capitalismo".

lidades entre as nações nacionalidades e o reforçamento dos laços fraternais que unem a todos os povos soviéticos: Com isso cria por terra a teoria da burguesia que sustentava que "o único método de libertação das nações oprimidas era o método do nacionalismo burguês, o método pelo qual as nações se separam umas das outras, o método pelo qual se desuniam as nações, o método pelo qual era intensificada a inimizade nacional entre as massas trabalhadoras das diversas nações.

que podem acarretar para a causa da emancipação do proletariado os prejuízos para o nacionalismo burguês, é o da camarilha traidora de Tito e seus comparsas que se apossaram da direção do Partido Comunista da Jugoslávia, levando aquele país — cujo povo havia assegurado, graças ao glorioso Exército Vermelho, um regime de democracia popular — para a órbita do imperialismo com a liquidação de todas as suas conquistas. Os desvios nacionalistas do espírio Tito e sua camarilha de assassinos se caracterizam no início pelo anti-sovietismo e pela divisão de frente socialista para se mostrarem, depois, abertamente como meros agentes do imperialismo anglo-americano.

tentativa de Semich de tratar o problema nacional na Jugoslávia fora de suas conexões com a situação internacional", qual foi que Stalin assinalava, a todos os anos e noutras circunstâncias, viria se apresentar nos dias de hoje como uma das mais características da série de crimes da camarilha de Tito que o levaram, junto com seus seguidores, no caminho da traição total à causa dos trabalhadores, ao caminho da implantação do terror fascista na Jugoslávia, ao caminho trilhado pelas cabeças de fila do imperialismo.

claro está, é a política de opressão nacional e do domínio de classe sobre o proletariado. Por isso mesmo, têm passado a engrossar as fileiras dos agentes imperialistas. O exemplo da Jugoslávia representa também uma alerta a todos os Partidos Comunistas, ao proletariado do mundo inteiro no sentido de reforçar a luta contra o nacionalismo burguês em todas as suas formas.



Diante do vigoroso movimento pró abono de Natal iniciado na Companhia Municipal de Transportes Coletivos, em São Paulo, a direção desta procurando iludir os trabalhadores, ofereceu-lhe um empréstimo ao invés do mês de salários que pleiteiam como lugar prêmio de um ano de trabalho. Os transviários, que haviam enviado um ultimatum à empresa dando-lhe 15 dias para a concessão do abono, recusaram a ardilosa proposta.

Em Rio Tinto, no Paraíba, os 14 mil operários da fábrica do mesmo nome iniciaram sua campanha por abono de Natal. A polícia do Estado juntamente com a polícia interna dos Estados Lundregns, dono da fábrica, está desencadeando uma repressão furiosa para evitar a realização de greves e espancamentos. Chegaram os capangas e policiais ao ponto de tentarem assassinar o operário Berto de mais de 60 anos, porque discutia com seus companheiros a melhor maneira de prosseguir na luta pró abono. Os operários de Rio Tinto, entretanto, não demonstram nenhuma disposição de abandonar o que reivindicam.

Na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, os trabalhadores da Viação Férrea Rio-Grandense declararam uma greve de 30 minutos exigindo a libertação imediata de seus companheiros Brasil Ilha diretor de "Voz Ferroviária" e Alexandre Dorai Reis vice-presidente da Comissão Pró Abono de Natal. Apesar da repressão violenta da polícia, continuam lutando pelo abono e por um aumento de 500 cruzeiros nos salários.

Na empresa imperialista "Wilson Sons" no Recife, os operários iniciaram vigorosa campanha para conquistar o Abono de Natal. Dirigiram-se à direção da empresa em memorial, dando-lhe um prazo para o pagamento de um mês de salários a título de Abono. Sua Comissão de Salários deu também a publicidade um manifesto sobre o Abono, contra a cláusula dos 10% de assiduidade para a concessão do repouso remunerado e contra a Lei de Segurancas apontando-a como instrumento contrário as reivindicações dos trabalhadores.

Na Cerâmica "Lenita" no Rio, os trabalhadores entraram em greve de protesto pelo atraso no pagamento dos salários, sendo vitoriosos 48 horas depois de deflagrado o movimento.

O Movimento grevista na Companhia Municipal de Transportes Coletivos da capital paulista teve início no dia 12 de novembro e terminou dois dias depois. Atingiu totalmente o setor de ônibus e teve ainda algumas ramificações, de curta duração no setor de bondes. Além disso, houve paralisações em mais 5 outras empresas particulares de ônibus, cujos operários, demonstrando alto espírito de unidade proletária se declararam em greve de solidariedade, reivindicando, ao mesmo tempo, aumento de salários.

ORIGENS DA GREVE

A causa da greve foi a negativa intransigente da C.M.T.C. não querendo conceder aos seus trabalhadores e empregados (dos escritórios) as reivindicações por eles pleiteadas desde 1947, e sistematizadas num memorial entregue à diretoria da empresa, no dia 20 de setembro do corrente, pela Comissão Central de Salários eleita na Assembléia da Associação dos Trabalhadores em Transportes Urbanos de São Paulo (ATTUSP).

A direção da C.M.T.C. vinha se negando, não só a atender a essas reivindicações, como também a ter qualquer entendimento direto com seus funcionários, exigindo, para qualquer entendimento, a interferência dos dois sindicatos dos operários da C.M.T.C. (dos Carris e dos Motoristas) cujas "direções" são constituídas de delegados que

por ANTONIO AGUIAR
membro da Diretoria da ATTUSP
(1.º de uma série de três artigos)

o jovem uma palha sem a orientação direta a empresa da Justiça do Trabalho e da polícia.

A massa trabalhadora foi ludibriada por várias vezes pela Justiça do Trabalho, pois, embora vitorioso o Sindicato norturdo em 1947 pelo Sindicato dos Carris urbanos, ora a empresa, ora o Sindicato apelavam para a instância superior da Justiça do Trabalho, beneficiando diretamente a empresa que, de agosto de 47, havia majorado em mais de 100 por cento as tarifas de transportes, pretextando necessitar aumentar o salário dos trabalhadores.

Então, o Superior Tribunal do Trabalho deu ganho de causa aos operários, ma procurando idênticos, pois concedeu um aumento irrisório a uma parte dos trabalhadores, e a outra que trabalhavam nos serviços de bondes, em dezembro de 1947 e sua representação mais ou menos uns 20 por cento do total de operários da empresa. Mas, em esses mesmos meses a empresa recusou-se a pagar o aumento, alegando que a sentença ainda não tinha sido publicada no Diário Oficial. Nesse ínterim, o Sindicato dos Carris urbanos entrou, mais uma vez, com o jogo da empresa. Recorreu da sentença, alegando não concordar com ela.

AUMENTO O TERROR DENTRO DA EMPRESA

Enquanto ajuizava essas manobras protetórias a empresa, a polícia, a Justiça do Trabalho, iniciava um verdadeiro regime de terror, de prisões e suspensões por qualquer motivo, bastando tão somente para concretizar essas violências uma denúncia dos tiras e "alcaguete" infligida a qualquer trabalhador. Procedia a modificações nos horários de trabalho de forma a não permitir que os trabalhadores tivessem tempo para se reunir e discutir seus problemas. Instigou também as multas por qualquer infração aos regulamentos da empresa e da ins-

petoria do trânsito e o regime de diligências arbitrárias, e espancamentos visando a tudo isso, atemorizar os trabalhadores.

Para que se possa fazer uma idéia aproximada do grau de terror basta que se diga, e nesse último mês a ATTUSP na qual estão organizados menos de 10% dos trabalhadores, teve uma manifestação de assistência jurídica contra as perseguições da empresa.

Nas quatro manifestações públicas promovidas pela ATTUSP de setembro para cá, exigindo a reintegração dos trabalhadores, a polícia transformou as dependências da empresa em verdadeiros quartéis da Força Pública, com contatos com tiras. Garças, estações, oficinas nos finais de semana eram ocupados por soldados montados a pé, armados como se fossem a trabalhar grandes ações de guerra.

PORQUE OS OPERÁRIOS AMAM STALIN

ORLANDO PIOTO

SENTE-SE já a alegria contagiante, que cresce e se agranda. Aparecem grandes preparativos: — curules presentes, mesas, um ambiente de festa. O mundo todo se prepara. É que Stalin, o gigante da paz, faz anos, não importa quantos, que para nós é ainda o jovem comandante, líder de um mundo novo, sem miséria e sem opressão. Um mundo que surge de uma sociedade agonizante a qual perdeu a razão de existir. Fazemos desse dia internacional uma data festiva para todos nós. Na empresa, fazendas e bairros, em todos os locais de trabalho, façamos, sentir a nossa alegria pela data. Falemos com os nossos companheiros de trabalho, nosso vilão de tear, nosso parceiro de lutas, nas oficinas dizendo-lhes que nosso amigo faz anos, esse guia genial do proletariado, cuja vida tem sido dedicada a uma luta constante pelo socialismo e pela paz no mundo.

Desenvolvimento do socialismo na URSS, ao examinar, certa vez um novo tipo de trator que acabava de sair da oficina de montagem, Stalin centrou a fala de comodidade e segurança que nessa máquina ia ler o motorista. A técnica era perfeita, atendida perfeita mente a necessidade do desenvolvimento da economia nacional, dizia Stalin. Mas faltava nela o essencial, que era essa comodidade e segurança para o operário que a ia conduzir. Então, sugeriu as modificações necessárias.

Esses exemplos de dedicação pela classe operária, Stalin nos mostra a cada momento. Sua vida é rica deles. É por isso que a classe operária ama Stalin, enxergando nele a melhor garantia para a marcha do mundo no caminho do socialismo, anseio do proletariado de todos os países.

Estamos numa época em que sentimos aumentar o grau de exploração sobre os nossos ombros. Os turbões da burguesia, para fugir das suas dificuldades, exploram ainda mais os trabalhadores, negam-nos direitos essenciais a uma vida decente. Contra isso levantamos nossa resistência e nossa luta, tendo em Stalin, nos seus ensinamentos, um guia genial. Nosso amor a Stalin é o resultado da nossa esperança numa vida melhor para todos os trabalhadores, para nossos filhos, vida de paz e de progresso, que e já constitui na sua pátria, o país do socialismo e dos trabalhadores.

Este é o momento mais propício para relembrar os episódios da dedicação de Stalin à classe operária e às grandes massas. A história de sua vida é também a história dos ensinamentos trazidos do seu próprio mundo proletário. Num seu discurso de Tiflis, em 1926 Stalin reconhecia com sua modestia profeta, que tudo o que era devia aos operários de Baku e Leningrado, com eles recebeu seu batismo de fogo de combatente e dirigente da classe operária. Mais tarde, já em pleno

A Formação Stalinista de Quadros

FRANCISCO LEIVAS OTERO

Um dos aspectos mais importantes e instrutivos da vida e da obra do genial chefe do Partido Bolchevique é a sua contribuição para a formação de quadros revolucionários. Os quadros não são do P. C. (b) da URSS como de todos os partidos operários de vanguarda do mundo inteiro. Grande é o papel desempenhado por Stalin na formação de quadros, pois a vida como militante revolucionário, como teórico profundo, como dirigente prático é em si própria, uma escola para qualquer militante que se inspire no seu exemplo para lutar pela vitória da causa do proletariado.

É inestimável a contribuição dada por Stalin para a educação e elevação do nível político e ideológico dos quadros da vanguarda da classe operária, o marxismo-leninismo que constitui, hoje em dia, a alma da classe operária mundial e o farol que guia os seus passos na marcha irresistível para o socialismo. Discípulo dileto de Lenin e continuador de sua obra Stalin aprofundou e desenvolveu a teoria marxista-leninista. O estudo desse teorico revolucionário a cada dia é enriquecido por novas contribuições de Stalin, de importância decisiva para a formação dos quadros comunistas brasileiros, para a elevação do seu nível político e ideológico ainda tão baixo.

A formação dos quadros depende também de uma justa política de quadros. Essa política foi magistralmente posta e condensada por Stalin, no informe ao XVIII Congresso do P. C. (b) da URSS, nos seguintes pontos:

1.º Selecionar acertadamente os quadros dignifica; Primeiro: apreciar os quadros como o tesouro do Partido e do Estado, valorizá-los e respeitá-los. Segundo: conhecer os quadros, estudar os méritos e defeitos de cada um dos militantes, saber o seu estado

de desenvolver com maior facilidade as aptidões de cada militante.

Terceiro: formar solitamente os quadros, ajudar a elevar cada um dos militantes que progredem, não requebrar tempo nem tempo "perdê-lo" para educar pacientemente estes militantes e apressar o seu desenvolvimento.

Quarto: promover oportunamente e saudavelmente quadros novos, jovens, sem dar-lhes tempo para se estagnarem. Quanto: distribuir os militantes em seus postos, de tal modo que cada um sinta que tem o lugar que lhe corresponde.

Este cinco princípios stalinistas devem nos servir de bússula no problema da formação de quadros. Neles se evidencia todo o carinho de Stalin pelos quadros e a sua preocupação pela formação de novos quadros.

No discurso de 4 de maio de 1935, durante a promoção dos novos comandantes saídos das academias do Exército Vermelho, Stalin mostra o cuidado que devem merecer "todos" os quadros: "A palavra de ordem dos quadros decidem tudo" explicou que os nossos dirigentes manifestem o maior cuidado para com o nosso pessoal "pequeno" e "grande" qualquer que seja o ramo em que trabalha, que o cultive cuidadosamente, que o ajudem quando necessite de apoio, que o estimulem quando alcança os primeiros êxitos...

A capacidade de se ligar às massas de ouvir atentamente a sua voz constitui qualidades que compõem a modestia bolchevique de que Stalin é um modelo a ser imitado por todos os militantes. Dele se deriva a possibilidade de descobrir, estimular e formar novos quadros não só do Partido como do movimento de massas. Ela como Stalin se dirige à Conferência de Stakhanovistas, em 1935:

"Lenin nos ensinou que só os dirigentes que sabem não apenas instruir os operários, mas também os ajudar a trabalhar com maior vigor, por isso

e camponeses, mas também aprender com eles, podem ser verdadeiros dirigentes bolcheviques".

E mais adiante, na mesma Conferência:

"Mas tão pouco se pode negar que também nós, dirigentes do governo, aprendemos muito convosco, com os stakhanovistas, com os membros da presente Conferência. Pois bem! Obrigado, camaradas pela lição! Muito obrigado!"

Eis aí como se comporta um verdadeiro formador de quadros, sempre preocupado em aprender com as massas. Graças a isso surgiram dezenas de milhares de quadros stakhanovistas que foram sem dúvida um fator decisivo para a vitória no terreno do domínio técnico e da elevação da produtividade do trabalho no regime socialista e também para o fortalecimento do Partido. E não se pense que o movimento stakhanovista surgiu espontaneamente, estimulado e compreendido. Ao contrário, a resistência oposta pelos refinados e incluídos pelas inimigas envidadas no aparelho estatal, ao movimento stakhanovista, só foi vencida pela intervenção direta do Comitê Central do Partido, com Stalin à frente.

A medida que amadureciam começou a surgir em quase todos os Partidos Comunistas do mundo um problema comum: o problema dos quadros velhos e quadros novos. Coube a Stalin o mérito de solucionar com justeza esse problema que não poucos países ocasionou em alguns períodos. No seu informe ao XVIII Congresso do P. C. (b) da URSS, Stalin analisa as qualidades e defeitos dos quadros novos e velhos mostrando que enquanto os quadros velhos são mais experientes no trabalho de direção e mais temperados no marxismo-leninismo por um lado, falta-lhes por outro lado qualidades que são comuns aos quadros novos, vigor, por isso

tiva do novo e ritmo rápido de desenvolvimento.

Combatendo as duas tendências que existiam dentro do Partido Bolchevique no sentido deste se orientar predominantemente para quadros velhos ou para os novos, diz Stalin no seu informe ao XVIII Congresso do P. C. (b) da URSS:

"Portanto a tarefa não consiste em orientar-se no sentido dos quadros velhos ou no sentido dos jovens mas em manter rumo à harmonia, à fusão dos quadros velhos e jovens numa só orquestra do trabalho dirigente do Partido e do Estado. "Eis aí por que é necessário promover oportunamente e saudavelmente os quadros jovens aos postos de direção".

Mas não se limita aos quadros novos do Partido o papel de educador e formador de Stalin. Ao grande Campeão da Paz deve a Patria Socialista o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos novos no terreno da ciência do grande número de quadros da literatura da arte da indústria e da agricultura impulsionados pelos seus ensinamentos, conselhos, estimulações pelo seu exemplo magnífico e apoiados pelo seu carinho vitalício.

Da escola stalinista saiu essa plêiade de jovens generais do glorioso Exército Vermelho que haveria de fazer morder o pé da doutrina aos mais capazes quadros guerrilheiros do capitalismo e do Estado Maior de Hitler, formado na escola burguesa de Clausewitz.

Em comemoração do seu 70º aniversário, Stalin recebe dos seus discípulos de todo o mundo a expressão da sua gratidão pelo inextinguível cabedal que lhes forneceu. Entretanto a maior retribuição que lhe podemos dar é intensificar nossa luta melhorando a qualidade de nossos quadros proletários e formar milhares de novos quadros na escola do mestre, querendo os trabalhadores de todos os países, Stalin.

Sejamos Dignos da Epoca de Stalin

POLITICA MUNDIAL

AS COMEMORAÇÕES do septuagésimo aniversário de Stalin ganharam proporções de um acontecimento mundial, interessando a toda a humanidade. É que Stalin se tornou o arquetipo inconteável de humanidade progressista, de imensa ousadia de ser humano, de milênios de criaturas que aspiram a uma vida melhor e que sabem o poderem conquistá-la através de uma luta sem tréguas contra a opressão da perseguição. Esses milhões de criaturas vivem em Stalin o grande comandante que conduziu os trabalhadores e as massas populares a vitória sobre os seus inimigos.

Seus feitos históricos, lhe dão direito a essa confiança inquebrantável. Seguindo o caminho apontado por Lenin, Stalin soube levar a cabo a tarefa mais gigantesca reservada pela história aos povos da Rússia: construir o socialismo neste país, certo, que assim estava lançando as bases da edificação socialista para todo o mundo.

Foi a direção de Lenin e Stalin, o Estado Soviético conseguiu repelir e esmagar todos os ataques de intervenção militar alemã e anglo-franco-americana após a primeira guerra mundial. E em seguida, guiados por Stalin os povos soviéticos levaram a prática a ideia de Lenin de que dezenas de milhões de trabalhadores devem participar da administração do Estado. Era o triunfo da verdadeira democracia, inconcebível sob o capitalismo, possível unicamente num Estado socialista.

Foi a sábia política stalinista que erradicou os ódios nacionais, artificialmente alimentados pelas classes possuidoras durante séculos e que desapareceram na URSS, onde se consolidou a mais fraternal amizade entre diferentes povos. A vitória do socialismo, a liquidação das classes exploradoras e a criação de uma sociedade sem classes, tornaram-se na URSS uma realidade indiscutível e de importância mundial. Desde os primeiros dias de sua existência, o Estado Soviético, fortalecendo-se internamente, fortalecia-se também externamente, pelas simpatias e pelo amor das massas trabalhadoras de todos os países.

Entretanto, a vitória do socialismo exacerbou o ódio dos reacionários de todo o mundo contra a URSS. Os canibais hitleristas que se lançaram contra a gloriosa pátria de Stalin, em 1941, eram a tropa de assalto

HOMENAGENS DOS POVOS A STALIN

PROVAS DE CARINHO DO PROLETARIADO MUNDIAL AO SEU GRANDE LIDER E CONTRUTOR DO SOCIALISMO

- ★ TODA A URSS EM FESTAS
- ★ TOMA VULTO A EMULAÇÃO SOCIALISTA
- ★ MAO TSE TUNG, TOGLIATTI, ANA PAUKER, WILHELM PIECKHOLM, ANDRE' MARTY PACIONARIA E E OUTROS LIDERES COMUNISTAS EM MOSCOU

Milhões de pessoas em todo o mundo comemoraram festivamente o septuagésimo aniversário de Stalin, a 21 do corrente. Jamais, em toda a história, um homem recebeu tamanhas demonstrações de carinho parvidas de um número tão diverso de povos e de tantos diversos lugares da terra. É que Stalin ganhou as melhores e mais sagradas aspirações de felicidade, bem-estar, cultura e paz da humanidade progressista.

Quando em fevereiro de 1948 se comemorava em todo o mundo o centenário do "Manifesto Comunista" de Marx e Engels, a imprensa burguesa norte-americana salientava com grande pesar este fato: homens de todas as raças em todos os cantos do mundo se guiam hoje pelos princípios lançados há

um século pelos fundadores do socialismo científico. Hoje, os povos homenageiam o principal realizador das grandes ideias — Joseph Stalin.

MOSCOU EM FESTA

As ruas da capital da URSS foram embandeiradas festivamente, como nos dias das grandes vitórias da guerra patriótica contra o fascismo. O povo de Moscou em peso demonstrou o quanto ama o genial construtor de socialismo, o fundador das armas que destruíram a tropa de choque armada pelo capitalismo mundial contra a União Soviética. Bandeiras e retratos monumentais de Stalin foram colocados pelo povo em todas as ruas de Moscou. Na Praça Vermelha, junto ao Kremlin, os emblemas da União

dos trabalhadores da URSS mostraram seu heroísmo e abnegação reforçando a construção socialista, tornando dignos do grande líder a edificação socialista.

CHIEFES DE POVOS E DOS TRABALHADORES EM MOSCOU

Delegações operárias de numerosos países foram a Moscou, levando a Stalin a saudação de seus camaradas e os votos de longa vida pela causa do socialismo.

CHIEFES DE ESTADOS CUJOS POVOS MARCHAM PELO CAMINHO DO SOCIALISMO E DIRIGENTES COMUNISTAS FORAM PESSOALMENTE LEVADOS A STALIN A GRACIAS POR SUAS IMENSAS CONTRIBUIÇÕES NA LUTA PELA ENANCIPAÇÃO DO PROLETARIADO E PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Mao Tse Tung, chefe do Governo Central Popular da China, levou a Stalin, segundo as suas próprias

palavras, o sentimento de gratidão do 470 milhões de chineses. "Uma palavra amada liga os povos da China e da União Soviética", disse Mao Tse Tung, acrescentando que "durante mais de 30 anos o povo e o governo soviéticos prestaram por diversas vezes seu generoso concurso a obra de libertação do povo chinês". Disse ainda, Mao Tse Tung, "essa amizade, nas mais duras provas e vicissitudes, jamais se esquece". E afirmou: "Na hora atual, a principal tarefa que se impõe é consolidar a paz no mundo inteiro, lutando contra os provocadores de guerra, desenvolvimento de relações de vizinhança entre os Estados chineses e soviéticos e reafirmar a amizade de seus dois povos. Graças à vitória da Revolução Popular na China e à estreita cooperação dos nossos dois Estados, permanecem convencidos de que tais objetivos serão realizados em toda a sua amplitude e com os melhores resultados".

(Conclui na 11.ª pag.)

O TESOURO DO MARXISMO

O Partido se Fortalece Depurando-se

Camadas noivas (não só os mencheviques!) viviam a miúdo Lenin e ter uma produção especial pela política de conciliadores, etc. Sem dúvida, isto aconteceu no devido tempo. Mas não é difícil compreender que nosso Partido não teria podido acabar com a debilidade interna e com a confusão, nem adquirir a força e a potência que lhe são próprias, se não tivesse afastado de suas fileiras os elementos não proletários, os oportunistas. Na época da dominação da burguesia, o Partido do proletariado não pode crescer e fortalecer-se senão na mesma proporção em que leva a cabo a luta contra os elementos oportunistas, hostis à revolução e ao Partido, em seu seio e entre a classe operária.

Lassalle tinha razão quando dizia: "O Partido se fortalece depurando-se". Os que acusavam Lenin citavam habitualmente a "unidade", onde florescia então a "unidade". Mas, em primeiro lugar, nem toda unidade é sinal de força; em segundo lugar, basta olhar hoje para o antigo Partido alemão, dividido em três partidos, para compreender quanto havia de falso e fictício na "unidade" entre Scheidemann e Liebknecht-Luxemburgo. E quem sabe se não teria sido melhor para o proletariado alemão que os elementos revolucionários do Partido se tivessem separado a tempo de seus elementos anti-revolucionários... Sim, Lenin tinha mil vezes razão de conduzir o Partido pelo caminho da luta intransigente contra os elementos hostis ao Partido e à revolução. Porque somente com uma tal política em matéria de organização é que o nosso Partido soube criar em si mesmo esta unidade interna e esta surpreendente coesão que lhe permitiram sair indene da crise de julho, sob Keremki, carregar sem fraqueza o peso da insurreição de Outubro, atravessar incólume a crise do período de Brest-Litovsk, organizar a vitória sobre a "Entente" e, finalmente, adquirir esta flexibilidade sem precedente que lhe permite, em cada momento, reagrupar suas fileiras e concentrar suas centenas de milhares de membros para qualquer grande tarefa, sem se deixar penetrar pela menor confusão. (Lenin, organizador e chefe do Partido Comunista da Rússia) — Trecho de um artigo publicado no "Pravda" de 23 de abril de 1920.

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

Aumenta o Bem-Estar Material Dos Trabalhadores na URSS

A ELEVAÇÃO incessante do nível de vida material do povo é uma característica da sociedade socialista. A grande revolução socialista de Outubro não somente deu ao povo soviético a liberdade, como também a possibilidade de levar uma vida economicamente e culturalmente mais elevada. O aumento do nível material e cultural do povo soviético se caracteriza antes de tudo por um índice tão simples como a renda nacional. Durante os planos quinquenais de antes da guerra, a renda nacional da União Soviética cresceu cinco vezes, atingindo em 1940 a altura de 128 bilhões de rublos. Em comparação com 1913, havia aumentado 6 vezes. O plano quinquenal de após guerra prevê um novo aumento da renda nacional: até 177 bilhões de rublos. Isto reflete o aumento geral da riqueza do país, com a elevação do consumo pessoal dos trabalhadores do país do socialismo.

No URSS, a distribuição da renda nacional se distingue radicalmente da que se faz nos países capitalistas. Na Rússia antes de a Revolução, as classes exploradoras, que constituíam uma minoria insignificante da população, consumiam três quartas partes da renda nacional. A mesma situação observamos hoje nos Estados Unidos: um pequeno número de capitalistas se apropria de três quartas partes da renda nacional, enquanto os trabalhadores, a imensa maioria, recebe apenas a quarta parte restante.

Na União Soviética, onde as classes exploradoras foram liquidadas, toda a renda nacional é patrimônio dos que trabalham e é utilizada pelo Estado a fim de assegurar a produção socialista ampliada e a elevação do nível de vida

do povo. Esta é a premissa material da baixa sistemática dos preços no retalho. A diminuição dos preços no retalho traz consigo o aumento do salário real dos operários e emprega o aumento de renda em dinheiro para os camponeses, dá maior capacidade aquisitiva a população e amplia o mercado interno. Portanto, a elevação da produção na URSS e a base material da ampliação do consumo.

O plano quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da URSS no após guerra (1946-50) é cumprido com êxito. O nível de produção de antes da guerra. Em 1948, a população da URSS ganhou cerca de 16 bilhões de rublos (um rublo igual a 5 cruzeiros) em consequência da baixa dos preços em todos os setores do comércio. A 1.ª de março de 1949 se deu uma baixa geral dos preços no retalho deturmando uma nova economia para a população de 71 bilhões de rublos.

Trabalhe mais produtivo. O plano quinquenal de após guerra, estabelece um aumento médio da produtividade do trabalho na indústria para 1950 de 36% em comparação com o nível anterior à guerra. Prevê também uma redução do custo de produção industrial em 17%. O crescimento da produtividade e a baixa dos preços de produção determinam o aumento simultâneo da acumulação na economia nacional do bem-estar

AUMENTAM OS REBANHOS
Durante o ano de 1948, em cumprimento a um plano trienal para a criação dos kolхозes e sovkoses, o número de cabeças de gado vacum aumentou 20%, o lanigero 132% e o suíno 72 por cento.

INCREMENTO INDUSTRIAL
A produção global de toda a indústria da URSS, nos 10 primeiros meses deste ano, aumentou 20% em comparação com o mesmo período do ano passado.

George Kennan, Sinistro Agente da Guerra

O DEPARTAMENTO de Estado do governo norte-americano, a 19 do corrente, que nos próximos meses serão realizadas duas reuniões de embaixadores dos Estados Unidos nas Repúblicas da América Latina. A primeira, entre 18 e 20 de janeiro em Havana, e a segunda de 1.ª a 3 de março, no Rio.

Acusação o mesmo comunicado oficial de Washington que o conselheiro do Departamento de Estado George F. Kennan assistirá a reunião que terá lugar em nosso país. Antes, porém, o mesmo Kennan iniciará estudos sobre os países da América Latina, em cuja região o governo americano pretende realizar ao que se anuncia aliada, completa revisão de sua política exterior.

Reunidos como essa já tiveram lugar entre diplomatas norte-americanos na Europa Oriental e no Médio Oriente. Seus objetivos são óbvios: coordenar planos de espionagem e de guerra dos imperialistas atômicos. George F. Kennan é um furioso

inimigo da União Soviética, um provador de guerra, de quem o jornalista inglês Ralph Parker, antigo correspondente do jornal londrino "Times" em Moscou, conta o seguinte:

No dia da vitória sobre os bandidos hitleristas, a 8 de maio de 1945, enquanto festejavam o triunfo na rua da capital soviética, na sede da embaixada dos Estados Unidos George F. Kennan assistia ao empolpante espetáculo de uma das janelas. "Percebi na feição de Kennan que observava esta cena emocionante — conta Ralph Parker — uma expressão estranha de descontentamento e irritação. Depois de ter lançado um último olhar sobre a multidão que se afastou da janela e disse colérico:

— Eles se regozijam... acreditam que a guerra terminou. Ora, a guerra apenas começou".

Posteriormente Kennan deixou Moscou e regressou aos Estados Unidos. Ali, através de uma série de artigos e publicações na imprensa dos trustes lanques, advogou abertamente a guerra contra a União Soviética, iniciando-se pela "guerra fria" e terminando pela intervenção armada.

É esse monstro que vem a Brest presidir uma reunião de embaixadores norte-americanos. Pode haver alguma dúvida de que George F. Kennan será aqui apenas o portador de planos de guerra e agressão elaborados há longa data pelo imperialismo lanque na parte que se relaciona com a América Latina? Este é a verdade. Kennan é um agente dos monopólios lanques, trabalha nos seus planos guerreiros, com os quais Washington procura envolver cada vez mais os povos latino-americanos. Denuncie e repulsa esse sinistro aventureiro de Wall Street.

STALIN - Maior Garantia de Vitória Mais Rápida do Socialismo

NÃO FOI POR ACASO que a burguesia imperialista, quando se viu colocada à beira do abismo, entre a ruína de sua própria estrutura econômica e o crescimento das massas revolucionárias em todo o mundo, lançou mão do fascismo numa desesperada tentativa de prolongar sua existência condenada. Com o terror erigido em método de governo, ela se pôde difundir o nacionalismo burguês. Anais podre, fomentou o chauvinismo e fazer recuar o internacionalismo proletário. Na Alemanha de Hitler, na Itália de Mussolini ou em qualquer país fascista, toda a campanha ideológica da burguesia tinha e tem hoje, sob a direção dos Estados Unidos — como alvo principal — o internacionalismo proletário, destruir a solidariedade internacional dos trabalhadores.

Por que isto acontecia? Porque fracassavam todos os planos de intervenção armada e sabotagem da construção socialista na União Soviética. Porque, apesar do cerco capitalista, a União Soviética, sob o comando de Stalin avançava inexoravelmente para o comunismo.

Este fenômeno não deveria constituir surpresa para os revolucionários marxistas. Não era de esperar que a burguesia imperialista assistisse de braços cruzados ao avanço do comunismo na URSS e no mundo. Stalin já em 1927 advertia a delegação de operários americanos que o vislava:

"Na realidade, cada passo importante para o socialismo e, mais ainda, para o comunismo, neste ou naquele país será acompanhado de um impulso impetuoso da classe operária dos países capitalistas para a conquista da ditadura e do socialismo nestes países".

Não foi também por simples acaso que o fascismo alemão subiu ao Poder. No ano anterior terminara vitoriosamente o primeiro plano quinquenal stalinista, que a burguesia internacional procurava inutilmente sabotar. A vitória do primeiro plano stalinista representava o lançamento do alicerce da edificação socialista numa sexta parte do mundo, representava maior peso na balança de forças em favor da classe operária em âmbito mundial, era a destruição do chamado "equilíbrio de forças", com o qual a burguesia esperava manter sob seu domínio eterno milhões de escravos. Além disso, essa vitória ocorria justamente quando o mundo capitalista se debatia a braços com a sua pior crise econômica cíclica, num contraste espetacular que alegrava os trabalhadores soviéticos e alertava o proletariado, os milhões de sem trabalho, do mundo capitalista. A vitória do plano quinquenal stalinista fazia aumentar o brilho da estrela do Kremlin.

Era ainda Stalin quem dizia à delegação de operários americanos:

Quando as condições internacionais para o triunfo definitivo da sociedade comunista, estas se formaram e iram aumentando na medida do agravamento das crises e das

explosões revolucionárias da classe operária nos países capitalistas".

Com estas palavras, Stalin saudava o perfeito entrosamento do Exército Vermelho eram saudadas em cada país com hinos de alegria de milhões de operários nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias. Quando cores de caros heróis stalinistas, portadores do futuro, dos anseios de libertação dos trabalhadores sobre a escravidão capitalista. Essa solidariedade internacional do proletariado tornou lutas maravilhosas como as dos maquis franceses, dos partizans italianos, dos guerrilheiros em toda a Europa submetida pelo jugo nazista. Foi dessa solidariedade que se ergueram as Democracias Populares, desmembrando as outras fracções do mundo capitalista, fortalecendo o mundo socialista.

No após guerra, quando os imperialistas trataram de reagrupar suas forças contra o avanço do socialismo na URSS e no mundo foi novamente Stalin o arauto do internacionalismo proletário — essa poderosa aliança que remove montanhas de preconceitos e ódios. Quando os sucessores de Hitler nos Estados Unidos encerraram seus bonecos — desde Leon Blum até Tito e De Gaulle — foi a vigilância bolchevique de Stalin que alertou os revolucionários de todos os países contra os novos planos de escravização da apodrecida burguesia imperialista. E esse brado de alerta levou os Partidos Comunistas da Europa a criarem o Bureau de Informação, arma principal destinada a manter acesa a chama do internacionalismo proletário, a unidade ideológica entre os comunistas, fortalecer a solidariedade dos trabalhadores, impulsionar suas lutas para a vitória.

As geniais previsões de Stalin se transformam em realidade magnífica. O mundo imperialista se desagrega a passos acelerados. A crise econômica explode inevitavelmente nos países capitalistas. Atinge o auge a crise do mundo colonial com a libertação em bloco de nações não povoadas como a China, cujo advento para o campo do socialismo é o maior golpe na própria base do imperialismo, desde a Revolução Soviética e a criação das Democracias Populares da Europa. A luta pelo naz dirigida pela URSS, é parte integrante da luta pelo socialismo. É que, como afirmava Molotov em seu informe no aniversário da Revolução Bolchevique em 1947 "todos os caminhos conduzem hoje ao comunismo".

E quem é o grande artífice desses triunfos que algram as corações de milhões de explorados e oprimidos do mundo capitalista, senão Stalin? É ele o nosso guia e inspirador de nossas lutas pelo bem-estar e a felicidade de todos os seres humanos. A ele, portanto, a nossa homenagem no seu 70.º aniversário; a promessa de que daremos o melhor de nossa existência, nossa própria vida, a vitória final do comunismo.



NOTICIAS Da União Soviética

AUMENTAM OS REBANHOS
Durante o ano de 1948, em cumprimento a um plano trienal para a criação dos kolхозes e sovkoses, o número de cabeças de gado vacum aumentou 20%, o lanigero 132% e o suíno 72 por cento.

INCREMENTO INDUSTRIAL
A produção global de toda a indústria da URSS, nos 10 primeiros meses deste ano, aumentou 20% em comparação com o mesmo período do ano passado.

VOZ dos ESTADOS

STALIN, QUERIDO DOS HUMILDES

Gracias a politica honesta e enérgica dos diplomatas soviéticos, sob a orientação do grande estadista, político e militar que é Stalin está sendo concretizada a politica de defesa da Paz da União Soviética com o grande avanço das Democracias Populares da Europa Oriental e na China, com a tomada do poder pelos exercitos populares de libertação. As classes dominantes temem a Paz porque a Paz significa morte para o capitalismo. Um dia de Paz para os povos, significa um dia de progresso e de trabalho construtivo e para os insaciáveis exploradores significa um dia a menos de vida. Nós saudamos Stalin, porque inevitavelmente, ele é o líder dos povos, é a grande bandeira de lutas pela Paz e o espírito dos humildes.

Viva o generoso Stalin! (Antonio de Souza Lima - Barretos, E. de S. Paulo)

A SAUDAÇÃO DO MARÍTIMO

Por intermédio do meu glorioso partido, o Partido Comunista do Brasil tendo a frente o grande Luiz Carlos Prestes, eu vos saúdo camarada Stalin, na data de 21 de Dezembro, saúdo os seus 70 anos de trabalho em prol da humanidade, e muito particularmente dos trabalhadores do mundo inteiro, os quais, em boa parte, vivem ainda sob o mundo capitalista, na mais tremenda opressão, certos de que se aproxima o momento histórico da vitória do proletariado de todas as nações.

Este é o presente que te posso ofertar, nesta grande e gloriosa data, festejada universalmente. Confiamos no teu Partido que vive sempre coberto de glórias. Confiamos no teu grande povo. (Pedro Soares da Câmara, marítimo - D. Federal)

OS TRABALHADORES DO CEARÁ AO GRANDE STALIN

A data em que Stalin completará 70 anos de vida é fecunda, de lutas titânicas, de sacrifícios pela libertação da classe operária e pelo socialismo deve ser comemorada por todos os comunistas e todos os democratas, homens, mulheres e jovens, porque esta data representa para todos nós um símbolo. Porque Stalin é o campeão da luta contra a guerra e todos os pais, mães e noivas não quererão ver seus filhos ou noivos servir de carneiros nas garas desse lobo feroz que é o imperialismo.

Pois lembremo-nos do grande lutador da classe operária que faz aniversário a 21 do corrente, promovendo qualquer manifestação, comemorando condignamente a data do grande símbolo do proletariado, porque ele é o mestre e o grande chefe militar que derrotou o grosso fascismo nesta última guerra e o grande teórico do comunismo.

Viva Stalin! (Otávio Garcia, operário têxtil de Sorocaba, E. de São Paulo)

PARTICIPAÇÃO

Sr. Redator: Levo ao seu conhecimento que em homenagem ao mais querido líder das Américas - o nosso camarada LUIZ CARLOS PRESTES - o maior e mais consequente lutador anti-fascista brasileiro, de seu filho nascido em Valença, Estado da Baía, no dia 21 de maio de 1949, o nome de LUIZ CARLOS. Eu e minha esposa estamos certos que o nosso filho pertencerá a esta nova juventude que desponta em um novo mundo de prosperidade e felicidade para todos os povos. (Valter Caldas e Maria de Lourdes A. Caldas)

VOZ dos LEITORES

CONCURSO POPULAR SOBRE STALIN

ENCERRAMOS hoje o nosso concurso popular sobre Stalin, lançado na edição da VOZ de 15 de novembro do corrente.

Numa comovida demonstração de carinho dos trabalhadores e do povo brasileiro pelo incomparável dirigente do campo da Paz e do Socialismo, nossos leitores e amigos atenderam com excepcional entusiasmo ao concurso. Em menos de um mês, recebemos várias centenas de colaborações - artigos, crônicas, poemas, contos - provenientes de todo o país do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Essas colaborações são assinadas por leitores de mais variadas camadas sociais, grande número de operários e camponeses, principalmente, mas também jornalistas, jovens estudantes, pequenos negociantes, soldados.

A variedade das colaborações bem como a diversidade do grau de instrução das pessoas que as redigiram tornaram, em verdade difícil o estabelecimento de um padrão unico para o julgamento das matérias que concorreram ao concurso. Nosso critério de julga-

mento, contudo, foi o de premiar as colaborações que melhor exprimem a consciência de classe revolucionária do proletariado brasileiro e das massas trabalhadoras em geral. Desse modo, em lugar de fazer um julgamento em blocos escolhemos as melhores colaborações que nos foram enviadas por operários, por camponeses e intelectuais. Seguem estas as obras premiadas as colaborações de Dinart dos Santos (camponês de Tanabi, E. de São Paulo), da tecelã Maria Benedita da Cruz (a dirigente feminina Carlota Gonçalves e o poema do jovem Eduardo Bourdette. Os premiados poderão comparecer à nossa reunião para receberem os prêmios ou enviarem em respectivos endereços para que os remetermos pelo correio.

Grande número de colaborações, apesar de não premiadas, merecem divulgação. Só a absoluta carência de espaço com que lutamos nos impede de fazê-lo. Contudo procuramos ainda aproveitar as melhores em nossa seção de "O leitor escreve" o que faremos em nossas edições seguintes.

Nossa Gratidão a Stalin

(Artigo de CARLOTA GONÇALVES) (Prêmio de nosso concurso popular)

Comemoramos no dia 21 de dezembro o 70º aniversário do mais firme campeão da paz, do construtor do socialismo, do libertador da humanidade, o aniversário do camarada Stalin.

Quer na Pátria do socialismo - a gloriosa União Soviética - e nas democracias populares, onde os povos trabalham e constroem um futuro feliz, libertos para sempre da opressão, da miséria e da fome, quer nos países capitalistas, onde as grandes massas vivem sujeitas à mais brutal e desumana exploração por parte das classes dominantes, esta data será festejada por todos com amor, carinho e gratidão, porque, para as criaturas simples de todo o mundo é preciosa vida do maior e mais querido líder de todos os tempos.

Esta data, porém, tem uma significação especial para os povos oprimidos, das colônias e semi-colônias, como é o caso do Brasil, e do qual nos mulheres somos parte integrante. Duplamente exploradas, como mulheres e trabalhadoras, vivendo numa sociedade cheia de preconceitos: hipócrita e imoral, onde se procura cor todos os meios tolher a emancipação da mulher reverenciámos em Stalin o construtor da sociedade socialista, sem classes antagonistas, somente o socialismo permite o pleno desenvolvimento e a emancipação total da mulher, e porque a desigualdade entre o homem e a mulher é uma consequência da exploração do homem pelo homem.

Ganhando salário desigual, sem proteção à maternidade e à infância, encontrando mil obstáculos ao exercício das mesmas atividades econômicas e políticas que os homens exercem, compreendemos profundamente a importância que Stalin dedicou ao problema da mulher, dando-lhe o destaque merecido e aliando o papel que ela devia desempenhar na vida pública e social. Todos os direitos de que gozam os homens na URSS foram assegurados às mulheres pela Constituição Staliniana, que estabelece no seu artigo 122:

"A possibilidade de exercer esses direitos é assegurada às mulheres, através da concessão às mesmas, dos mesmos direitos dos homens: ao trabalho, à remuneração ao repouso e às diversões, ao seguro social e à educação, através da proteção pelo estado dos interesses da maternidade e da infância, através de licenças com pagamento integral antes e depois do parto, e da instalação de uma ampla rede de maternidades, jardins de infância e creches"

Para citar um só exemplo, basta dizer que antes da revolução de Outubro havia na Rússia 2.000 medicas, enquanto que presentemente, esse numero é de 100.000.

A vitória que a mulher soviética conseguiu pela primeira vez na história da humanidade, após a derrubada do czar e a tomada do poder pelos Soviets, é um exemplo para as mulheres de todo o mundo e de concretizou e consolidou definitivamente graças à sabedoria do grande Stalin.

Porém, enorme é a gratidão que o nosso povo e todas as mulheres dedicam a Stalin, que à frente do povo do Exército soviético salvou-nos do jugo fascista alemão, o que impediu que as feras Hitler exterminassem as massas as nossas populações, pois a cor de nosso povo não haveria de agradar aos selvagens racistas alemães.

Hoje quando os imperialistas querem a todo custo desencadear uma guerra contra a URSS e as democracias populares, é ao nome de Stalin que associamos a esperança de paz e segurança trabalhadoras e confiamos que, sob a sua direção, os povos do mundo inteiro hão de estabelecer uma barreira invencível contra os seguidores de Hitler - os imperialistas norte-americanos.

Querido camarada Stalin: Ao lado de nosso povo, lutando por pão, paz, e liberdade, as mães, as noivas, as esposas, as filhas, todas nós mulheres brasileiras saudamos

teu nome glorioso e prometemos que não permitiremos jamais, que os ateadores de uma nova guerra "metam seus focinhos de porco no jardim soviético" - a invenção da União Soviética ajudar a paz e da segurança dos povos, farol que ilumina a luta de todos os povos oprimidos. Muitos anos de vida te desejam as mulheres do Brasil

CANTO SIMPLES PARA STALIN

(Prêmio de nosso concurso popular sobre Stalin)

Quizera ter rosas vermelhas Para enfeitar teu retrato... Ou cravos da cor do crepúsculo E lírios sutis e nervosos, Contudo componho poema

De pobres e simples palavras... Bem poucas para dizer-te de que te amo, ó Stalin Amôr de jovem sem brilho Que sente a luta das massas E cuida os dias melhores Que tu mostraste lutando

Teus lindos setenta anos Forjados no grande trabalho Nos dão alento e certeza Da vida dos povos sorrindo... Do canto dos camponeses Nas grandes colheitas futuras... Do côro dos operários Nos seus locais de trabalho Das lindas crianças brincando De flores de carne cantando...

Aceita o abraço do povo Grande herói do Universo Tuas mãos benditas e fortes Conduzem o barco da vida, Levas eterno archote Para clarear os caminhos.

Quisera ter rosas vermelhas Para enfeitar teu retrato.

Eduardo BOURDETTE (Distrito Federal)

VOZ DOS CAMPOS

CERCA DE UMA CENTENA de camponeses de Maranguape, no Ceará, dirigiu-se ao governo do Estado exigindo que lhes sejam entregues ferramentais para o trato das terras. Ao mesmo tempo, os trabalhadores agrícolas se manifestam contra o regime de exploração feudal dizendo: «plantamos algodão de «meias» e muitos de nós somos obrigados a entregar a colheita ao dono da terra».

OS CAMPONESES CONQUISTAM UMA VITÓRIA SOBRE O IMPERIALISMO



DEFICITE ACUMULADOS NO GOVERNO DUTRA

Somando-se os saldos da execução orçamentária, de 1946 a 1948, anos do governo Dutra, com os saldos previstos para 1949 e 1950, nas leis orçamentárias, teremos um quadro impressionante de descalabro financeiro do país, uma das causas da miséria e da carestia. No quinquênio Dutra, o Tesouro vai gastando uma soma de Cr\$ 6.826.000.000,00 além das possíveis arrecadações. Um quinquênio de inflação e desgoverno, muito vantajoso para os negociantes, mas terrivelmente prejudicial a todos os trabalhadores.

OS ATRASADOS COMERCIAIS NÃO TERMINARÃO

Depois de negociados os saldos comerciais do período da guerra, já devíamos, em atrasados, no fim de 1947, um meio bilhão de cruzeiros (50 milhões de dólares). Apesar do empréstimo de 90 milhões de dólares, das importações, terminou o ano de 1948 com atrasados comerciais no valor de quase 2 1/2 meio bilhões. Já em meados de 1949, o montante dos atrasados subiu a quase 4 bilhões de dólares (200 milhões de dólares). Apesar do «manobra» dos tristes para sustentar o governo Dutra garantindo preços altos do café, o que traz meios dólares ao país, o certo é que, neste fim de ano, a situação não vai bem. Se de um lado entram dólares, de outro lado saem em maior número, para encerrar as burras de Wall Street, sob a forma de lucros das empresas imperialistas instaladas aqui.

POR QUE AUMENTAM AS COMPRAS NO NATAL?

É certo que, em dezembro, aumentam as vendas do varejo em mais de 15 por cento sobre as de novembro, como aconteceu no ano de 1948. O povo se prepara para gastar, também em 1949, mais 600 milhões de cruzeiros do que as compras das passadas meses. Não é que haja desperdício, mas simplesmente porque há necessidade acumulada no ano anterior de compras indispensáveis como as de roupa, e na própria alimentação. Ali está porque é tão fundamental a luta pelo abono de Natal, único para dar ao povo um fim de ano melhor.

QUANTO RENDE AO CAPITALISTA CADA TRABALHADOR

Com toda a deformação das estatísticas burguesas, vem de ser publicada um elemento importante para o estudo dos trabalhadores em luta pelo aumento de salários: a exploração capitalista num conjunto de 92 sociedades anônimas de São Paulo e Rio, fornece um lucro de 6.330 cruzeiros sobre cada operário, em média. Há firmas em que o lucro por operário vai a mais de 20 mil cruzeiros, quando o salário de cada operário é inferior a dez mil cruzeiros por mês.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ NO CORRENTE ANO

Para os Estados Unidos foram remetidas do Brasil 11.726.000 sacas de café em 1948, enquanto, só no 1º semestre de 1949, a exportação subiu a 9.355.298 sacas e a preços excepcionais. Os fazendeiros e exportadores não demoram em obter o resultado desejado. Mas o povo se encontra a carestia da média do café.

A FALTA de sementes de algodão que se verificou este ano em caráter generalizado nas áreas algodoeiras de São Paulo e particularmente na mais importante delas — a Alta Sorocabana — está relacionada com a penetração imperialista no campo paulista.

Na verdade, há uma super-produção da lavoura algodoeira nos Estados Unidos, cuja safra alcançou, este ano, 5 milhões de fardos. Os grandes monopólios lanques estão com um grande saldo do produto, sem colocação no mercado mundial. Este saldo, até julho de 1950, deverá alcançar a 9 milhões de fardos. É fácil, pois, se chegar à conclusão de que o algodão constitui, hoje, um

Os trustes lanques pretendem liquidar a lavoura algodoeira paulista — Ademar, instrumento de Anderson Clayton e da Sanbra — Os camponeses tomam a força as sementes monopolizadas pelos — trustes —

dos fatores mais serios da crise econômica americana. E para atenuá-la, é fácil também de se compreender, os monopólios lanques se lançam a uma ofensiva brutal para liquidar os concorrentes no mercado mundial. Entre estes concorrentes figura destacadamente o algodão brasileiro e, em particular, o paulista.

OS DIRIGENTES DA OFENSIVA IMPERIALISTA CONTRA A NOSSA LAVOURA ALGODOEIRA

O imperialismo, lanque é representando no Brasil, no setor do algodão, por duas companhias monopolistas: a Anderson Clayton, que opera em grande escala nos próprios Estados Unidos, no famoso «Colton Belt» (cinturão a godoeiro) e a Sanbra, filiada ao truste mundial Banye & Born.

O ponto marcante da manobra liquidacionista contra a nossa produção algodoeira foi a viagem feita por William Clayton, em caráter quase clandestino, a São Paulo, em junho deste ano. Pouco se sabe a respeito das atividades de Mr. Clayton no Estado bandeirante. Mas o certo é que, desse momento em diante, a Anderson Clayton começou a preparar a transferência de uma parte de seus capitais (80 milhões de cruzeiros) e de suas instalações, destinadas à produção algodoeira, para operar com o café. Tudo indica que a Sanbra está seguindo o mesmo caminho. A atuação dos dois monopólios mostra claramente como o imperialismo lanque pretende liquidar a produção algodoeira nacional e transformar o Brasil em país importador de algodão americano, sufocando ao mesmo tempo a nossa indústria têxtil.

OS INSTRUMENTOS DO IMPERIALISMO

O carnesco Ademar de Barros e sua Secretaria de Agricultura são os pontos de apoio dos monopólios algodoeiros lanques para a execução de seu plano criminoso. As provas disso estão aí, na retenção das sementes, que não têm sido fornecidas aos agricultores e na produção de sementes de tipo inferior.

Em 1948, através da primeira «campanha de aumento da produção», o governo realizou intensa propaganda da semente conhecida como «campeira», recomendada pela Secretaria

ria da Agricultura e selecionada pelo Instituto Agronômico de Campinas. Esta semente, que devia produzir 400 a 600 arrobas, revelou ser, na prática, uma semente imposta pelo imperialismo para reduzir a produção. É uma semente de pequeno rendimento (menor que o das sementes não selecionadas), não resiste ao nosso clima e é de colheita tão difícil que os camponeses deixavam de colher o algodão da «campeira» por 10 cruzeiros para colher o da semente comum por 7 cruzeiros.

É por isso que os plantadores de algodão passaram a exigir a semente «Texas 028», que vinha sendo distribuída pela Secretaria de Agricultura nos anos anteriores.

O PLANO IMPERIALISTA PARA A SAFRA DE 1950

Este ano, diante do agravamento das dificuldades econômicas do imperialismo, o plano dos monopólios contra o nosso algodão é mais drástico. Suas ordens para Ademar e a Secretaria de Agricultura foram de quase não distribuir sementes, para liquidar, assim, em pouco tempo, a produção algodoeira de S. Paulo.

Mas um novo fator surge no caminho do imperialismo em nossa terra. É o despertar das lutas camponesas. Nem os massacres sangrentos, nem a demagogia da «campanha de aumento da produção» conseguiram impedir o desencadeamento das maiores lutas de massas que já tiveram lugar no interior paulista. Nas diversas zonas algodoeiras, muito particularmente na Alta Sorocabana, dezenas de milhares de arrendatários, sítiantes e pequenos negociantes ergueram uma poderosa frente de luta anti-imperialista, em torno de três reivindicações principais: 1 — distribuição de sementes; 2 — distribuição da «Texas 028»; 3 — acabar com o comércio negro das sementes.

Essas lutas que se iniciaram com pressão individual dos camponeses sobre as autoridades locais, terminaram com um movimento radicalizado de massas. Os camponeses, perdendo suas ilusões, dirigiram-se para as máquinas com o objetivo de retirar as sementes pela força.

AS LUTAS EM PRESIDENTE BERNARDES

A luta pela semente de algodão ganhou formas notadamente elevadas em Presidente Bernardes, onde foi orientado pelos elementos de vanguarda da classe operária.

Em Presidente Bernardes, o presidente de Pres. tes. ao apresentar sua moção exigindo solução para o problema — moção que recomendava pela Secretaria

OS LAVRADORES de Vassouras, localidade no interior da ilha de São Luiz, no Estado do Maranhão, estão revoltados e dispostos a reagir contra a ação do grileiro Liberalino Botão, que, como ganancioso «papa-terras» que é, está tentando se apoderar das lavouras dos camponeses que moram naquela região há mais de 30 anos e que já as receberam de seus pais. Primeiramente, o grileiro jogou o seu gado nas plantações e, agora, não satisfeito, pretende expulsar os lavradores. Estes porém não estão dispostos a suportar o «bulho» do fazendeiro ladrão.

OS CAMPONESES DE MARTINESIA, distrito de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, usaram de seu direito ao deputado Campos Vergal repelindo vigorosamente o projeto de lei monstro, em curso na Câmara dos Deputados, com recomendação do governo Dutra. Os camponeses daquela localidade do Triângulo Mineiro afirmam que estão dispostos a lutar ombro a ombro contra o famigerado código de castigos.

BRAVOS! COMPANHEIRAS DA TEXTIL SANTANA!

YOLANDA PINCINGHER SILVA

TRABALHAVAM 11 HORAS e eram obrigadas a marcar 8, trabalhando, portanto, 3 horas extraordinárias sem remuneração. Eram obrigadas a receber em pano o dinheiro correspondente às férias, cobrado ao preço que convinha ao insaciável patrão. Este mantinha retidas as cartelas profissionais de todas as operárias, e há cinco meses vinha atrasando o pagamento.

No dia 11 de novembro findo resolveram as operárias pôr um parêntese nos métodos de seu explorador. Paralisaram o trabalho e foram incorporadas exigindo o pagamento do mês anterior. Como o patrão se recusasse efetuar o pagamento, maltratando-as e qualificando-as de vadias numa sala repleta de estoque, as operárias resolutamente desmascararam no apontando para o produto de seu suor e declarando-se em greve pela falta do pagamento e em sinal de protesto por todos os abusos contra elas cometidos.

Intimidado, o patrão recorreu à sempre pronta polícia, por considerar aquele «um movimento comunista». A polícia fez toda sorte de provocações que as operárias repudiaram à altura, colocando sempre a justiça do movimento em que estavam empenhadas acima das violências dos tiras. Diante da posição inabalável da unidade e da consciência de classe demonstrada pelas bravas operárias, a polícia recuou sem ter podido efetuar punições. Teve de usar outros métodos. Arimou três delas, entre estas duas menores, a comparecerem ao DOPS. As três operárias receberam a mais vibrante solidariedade no serem acompanhadas pelas demais companheiras até a polícia. As provocações dos tiras de que alguém ficaria nos porões daquele dia, demonstrando sua unidade inquebrantável responderam as operárias que ninguém iria ficar, mas, no caso de que eles descessem a tanto, todas ficariam, não se separariam de forma alguma um só instante de suas companheiras.

Os interrogatórios giraram em torno da luta pela Paz e de pretender conhecer quantas delas eram comunistas, finalizando com o batismo da greve de «movimento subversivo inspirado pelos comunistas». As operárias desmascararam o patrão e a polícia, defendendo vigorosamente a justiça do movimento que lhes daria por certo a vitória de suas reivindicações, argumentando, ao mesmo tempo, que aquelas que eles chamavam de comunistas eram também as suas melhores companheiras de trabalho. Jogaram por terra, assim, as manobras da polícia, consolidando a unidade e a elevada consciência de classe com que estavam se conduzindo. Dessa forma, conquistaram a liberdade de suas companheiras e se mostraram mais dispostas ainda a conquistar todas as suas reivindicações.

Vitoriosas voltaram ao trabalho e passaram a marcar o ponto de acordo com as horas que trabalhavam, isto é, 11 horas. O patrão, enfurecido, suspendeu várias operárias, mas foi obrigado a aceitar a decisão delas de receberem as 11 horas integrais, ou então só trabalharem 8 horas.

A luta continua, as operárias exigem o pagamento do meio-dia da greve, das suspensões e das fofgas. Exigem ainda a imediata devolução das cartelas profissionais há 2 anos retidas e a regularização do pagamento das férias em dinheiro.

Um exemplo digno a ser seguido por todos os trabalhadores, principalmente pelos têxteis paulistas, cuja maioria absoluta é de mulheres e cuja exploração é cada vez maior. As combativas operárias da Textil Santana Ltda. apesar de serem em número reduzido, não só defenderam com honra as suas reivindicações, como também deram a maior contribuição ao combate à «lei de segurança», lutando contra ela na prática, isto é, utilizando a greve, o mais sagrado direito da classe operária, que a «lei de segurança» pretende aniquilar. Bravos! Companheiras da Textil Santana Ltda!

SOLIDARIOS OS INTELLECTUAIS COM A "VOZ OPERARIA"

Recebemos da «Convenção Regional de Escritores», reunida há pouco na cidade paulista de Campos do Jordão, o seguinte telegrama de solidariedade:

«A Convenção Regional de Escritores, reunida em Campos do Jordão, unanimemente manifesta sua solidariedade ao combativo órgão da imprensa democrática atingido por violências e arbitrariedades policiais que atentam contra os direitos assegurados na Constituição. Saudações à Convenção Nacional de Escritores da ABDE».

Stalin, Clássico do Marxismo

RESENHA
PARLAMENTAR

ESPECTAÇÃO COM O
CAFÉ

No dia 14, falou o deputado Pedro Pomar sobre o problema do café. Começou por denunciar e inquirir do Senado norte-americano como neta manobra demagógica para desviar a resistência de milhões de consumidores do café. Esse inquirido nada revelara de clara. Assim, a seguir que a alta vertiginosa do produto foi resultado da fome de lucros das grandes empresas americanas — comandadas pela Atlantic & Pacific — que monopolizam as exportações de café. Examinou o mecanismo dos negócios para demonstrar que essas empresas, é que fazem os preços, forçam a alta ou a baixa comandando os movimentos da Bolsa. Não se pode afirmar o orador que essa alta favoreceu a grande massa de produtores do café. Cerca de 1 milhão de trabalhadores rurais das fazendas de café, se afundam cada vez mais na miséria. A taxa de arrendamento da terra aumentou, os salários se reduziram e os preços das mercadorias de consumo sobem dia a dia. Mesmo os pequenos e até os médios proprietários não obtiveram vantagens com a alta, por que as suas colheitas já estavam inteiramente apinhadas ou vendidas para os especuladores. Só as empresas imperialistas e os grandes latifundiários estão se enriquecendo com os preços elevados do produto — salienta o deputado Pomar — à custa do empobrecimento cada vez maior da massa de produtores.

ADEMAR ASSASSINO DO POVO

No dia de encerramento da sessão legislativa, falou o deputado Pomar alertando o povo da tribuna da Câmara, acerca da villa de Ademar de Barros. Esse demagogo assassino do povo paulista, inimigo da democracia, pretende aparecer na Capital Federal como um "salvador", um novo Messias. Mas o povo o conhece muito bem. Sabe da sua traição aos interesses de seu Estado e do povo paulista. Passa o orador a assinalar a situação de bancarrota, de catástrofe financeira e econômica, a que Ademar arrasta São Paulo. Lá nala os grandes déficits orçamentários do Estado, que são um resultado principalmente da sua política de dissipação dos dinheiros públicos com objetivos eleitorais. Mostra os crimes de Ademar contra os trabalhadores, o assassinio de camponeses. Recentemente Ademar criou a Guarda Móvel Rural, uma polícia especial para oprimir camponeses e impedir que eles lutem por suas reivindicações mais sentidas. Outro ponto importante do discurso do deputado Pomar foi quando denunciou os compromissos de Ademar com o imperialismo, com Rockefeller e os trusts do café e do algodão, desmascarando-se definitivamente como traidor dos interesses do Estado e do povo paulista.

Leia, Assine
E Divulgue
"Problemas"

(Conclusão da 1.ª pag.)
Stalin se situa na categoria dos clássicos do marxismo, ao lado de Marx, Engels e Lenin. Toda a obra de Stalin é, assim, a obra magnífica de um marxista revolucionário, de um clássico do marxismo.

O merito de Stalin, como o dos grandes mestres do marxismo, é que, sabendo unir maravilhosamente a teoria a ação prática consegue, sem se afastar um instante dos princípios estabelecidos por Marx e Engels, desenvolver uma atividade revolucionária sem precedentes trazendo daí novos elementos para a teoria. Nesse sentido, Stalin não só desenvolveu na prática a tese de Lenin sobre a possibilidade da construção do socialismo em um só país, mas levou a cabo uma generalização genérica de toda essa experiência, chegando a importantes conclusões teóricas, graças às quais se tornou possível o avanço para novas vitórias.

Excepcional foi o papel de Stalin na elaboração da Constituição soviética de 1936, de stalinista a qual registra as conquistas alcançadas com o socialismo na URSS.

A contribuição de Stalin para a edificação do socialismo, realizada vitoriosamente na URSS sob a direção da classe operária e do invencível Partido Bolchevique tem um valor inestimável na luta pela vitória do socialismo nos outros países. A experiência da criação do regime socialista na URSS e, hoje, o modelo e o exemplo para todos os países de nova democracia já em marcha para o socialismo.

Inúmeras foram as contribuições de Stalin em todos os sentidos, abrangendo desde a história, a filosofia a economia política até os princípios ideológicos políticos e orgânicos do Partido Comunista.

Em seus trabalhos teóricos, Stalin não se limitou a propagar os princípios do marxismo-leninismo, mas desenvolveu e enriqueceu a teoria. Os preciosos volumes de suas obras completas, infelizmente ainda não traduzidos todos em nossa língua, são um inestimável tesouro do marxismo e uma formidável arma teórica do arsenal do comunismo científico.

Dentre seus trabalhos tem, entretanto, uma importância especial a sua "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", obra clássica do marxismo revolucionário, em que Stalin põe em prática genialmente a fusão do socialismo com a luta revolucionária do proletariado.

Esta obra lançou as bases para um novo desenvolvimento da propaganda marxista-leninista e tem o merito de armar os comunistas de todo o mundo com as experiências e ensinamentos do Partido Bolchevique.

Na "História do Partido Comunista (b) da URSS", Stalin destaca as teses leninistas que fundamentam a base ideológica do Partido Bolchevique e de todos os partidos marxistas, ressaltando o papel de Lenin como o primeiro na história do pensamento

marxista a revelar até as últimas raízes as fontes ideológicas do oportunismo. A premissa para lutar com êxito contra o capitalismo, acrescenta Stalin em uma outra obra clássica de sua autoria, foi e continua sendo lutar contra o oportunismo.

Ainda na "História do Partido Comunista (b) da URSS" Stalin desenvolve a teoria leninista sobre o Partido, sistematizando de maneira magistral as teses fundamentais de Lenin a cerca da organização do partido revolucionário da classe operária.

Extraordinariamente notável é o trabalho "Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico", inserto no cap. IV dessa obra, no qual Stalin traz novas contribuições, principalmente ao materialismo histórico. De sua magistral exposição sobre o materialismo dialético, Stalin concluiu que, em política, para não nos equivocarmos devemos ser, não reformistas, mas revolucionários; não dissimular as contradições, mas descobri-las; não moderar a luta de classes, mas levá-la às últimas consequências. Quanto ao materialismo histórico, basta dizer que Stalin o enriqueceu, juntando aos tipos fundamentais de reações de produção conhecidos na história o novo tipo de reações de produção com base na propriedade social dos meios de produção, pela primeira vez realizado com o socialismo na URSS e em vias de realização para mais de um terço dos habitantes da terra.

Aos comunistas brasileiros a obra genial de Stalin sobre a "História do Partido Comunista (b) da URSS" já começa a despertar um merecido interesse a julgar pelos 15 mil exemplares da tradução em português, editados no Brasil. Justo é, entretanto, acrescentar que, pela sua importância e o valor excepcional dos seus ensinamentos, o compendio de "História do Partido Comunista (b) da URSS" esta a exigir muito mais e, particularmente, o seu estudo aprofundado como um meio seguro de elevar nosso nível ideológico e instrumento poderoso para o domínio do marxismo-leninismo.

Entre as outras obras clássicas de Stalin, destaca-se a intitulada "Sobre os Fundamentos do Leninismo", publicada em 1924, e que na tarefa gigantesca de esmagamento do trotskismo e defesa do leninismo, teve decidida importância. Essa obra continua a armar teoricamente os comunistas em todo o mundo e não pode deixar de ser estudada por quem deseje efetivamente avançar pelo caminho marxista-leninista.

Igualmente notória é a contribuição de Stalin à questão nacional, do que já conta sua magnífica obra "O marxismo e o problema nacional e colonial" enfeitando artigos e estudos sobre os quais Lenin opinava, afirmando serem os primeiros a se destacar na literatura teórica marxista dedicada ao problema nacional.

Quanto aos problemas da paz e da guerra, a contribui-

ção de Stalin ao marxismo-leninismo se apresenta num plano de relevo especial.

Stalin desempenhou um importante papel na criação do Exército Vermelho e seu nome está associado a todos os triunfos decisivos das tropas soviéticas, desde a derrota dos intervencionistas estrangeiros de 1918 a 1920.

No Capítulo VI da "História do Partido Comunista (b) da URSS" Stalin desenvolve a teoria e a tática de Partido Bolchevique sobre os problemas da guerra, da paz e da revolução, acentuando a importância da teoria de Lenin sobre a revolução socialista, principalmente pela perspectiva revolucionária que abre ao proletariado de na luta pelo poder, ir até ao aproveitamento da situação de guerra, para o assalto contra a burguesia de seu próprio país. É com uma clareza meridiana que Stalin mostra como os bolcheviques eram partidários da luta revolucionária ativa pela paz, até chegada a derrubada do poder da burguesia imperialista causadora das guerras. Em relação com isso, a doutrina marxista-leninista distingue entre as guerras justas, de libertação dos povos, que devem ser apoiadas, e as guerras injustas, de escravização dos povos, que devem contar com uma decidida oposição e combate, chegando até a revolução.

Depois de Lenin, que assentou as bases da política externa de Paz da URSS, Stalin desenvolveu e ampliou essas bases, sempre

no sentido da paz e do apoio aos povos que lutam contra a agressão e por sua independência, mas sem temer as ameaças dos agressores.

A frente de todas as forças progressistas da Humanidade e dos partidários da paz no mundo inteiro, Stalin desenvolve nos dias de hoje a mais encarnada luta em defesa da paz, trazendo de sua intensa atividade prática mais ensinamentos para o inesgotável tesouro do marxismo-leninismo.

As inestimáveis contribuições teóricas de Stalin sobre o problema da paz condensadas em artigos, discursos como aquele por ocasião das eleições gerais na URSS em 1946, nas famosas ordens do dia do Exército Soviético, contra o invasor alemão, em recentes entrevistas marcando com ferro em brasa os instigadores de guerra e predizendo sua completa derrota, em notáveis trabalhos como o informe ao XVIII Congresso do P. C. (b) da URSS e outros estudos já incorporados à sua vasta obra de clássico do marxismo.

A obra de Stalin nos mostra em toda a sua profundidade o papel do proletariado como a classe mais avançada e o papel do Partido Bolchevique como partido marxista mais consequente. No proletariado soviético, no Partido Comunista (b) da URSS, na teoria de Lenin e Stalin, achase concentrado hoje o que é fundamental da experiência revolucionária dos par-

teses marxistas e da teoria revolucionária do proletariado.

Todo o oportunismo dos líderes socialistas de direita, defensores abertos do imperialismo, toda a sua traição e rebaixamento à ideologia burguesa, todo o nacionalismo burguês de mercenário Tito e seu bando de espíes e assassinos a soldo do imperialismo, tudo isso só pode chocar-se e reventar irremediavelmente em milhões de pedras diante do granito da ideologia comunista, do marxismo-leninismo-stalinismo.

O camarada Stalin completa agora 70 anos. E vê passar os festejos de seu aniversário natalício sob as mais estrondosas aclamações que já se tributaram a um líder de massas pelos povos do mundo inteiro, entre os quais o nosso povo com a nossa combativa classe operária à frente.

Os imperialistas e os defensores dos seus interesses na meio das massas, os líderes socialistas de direita e a camarilha de Tito têm os dias contados.

Essas manifestações pela passagem do aniversário de Stalin não provam somente a força e o vigor da ideologia do proletariado, mas prenunciam sobretudo a vitória em toda a linha da concepção do mundo mais progressista e mais revolucionária já surgida, a invencível teoria de Marx, Engels, Lenin e Stalin.

CARLOS MARIGHELLA

Afirmção possante de internacionalismo proletário

(Conclusão da 1.ª pag.)
exemplo como reconhece o seu pasquin imperialista-policial "O GLOBO" os partidários da paz, os verdadeiros patriotas "não recuaram nas missões mais arriscadas" para homenagear Stalin. Uma verdadeira façanha de audácia revolucionária foi a inscrição do nome de Stalin, em letras gigantes, de 3 metros de altura, na pedra dos "Dois Irmãos", na Cavea. Trata-se de um rochedo aspero e íngreme que, para ser escalado, exige coragem e decisão.

INSCRIÇÕES E PALESTRAS

Mas os trabalhadores cariocas festejaram, ainda, aniversário de Stalin com um numero de inscrições nas ruas — inscrições que, apesar da mobilização da polícia e dos trabalhadores da Prefeitura para apagá-las ainda se podem ler em diversos locais da cidade. Cartazes, faixas e bandeirolas se distribuíram por toda a cidade.

Em toda o amanhecer do dia 21 de Dezembro foi saudado com alvaradas de bombas e foguetes. E, apesar do severo policiamento em todos os locais de concentração popular, pequenos comícios relâmpagos foram realizados nos bondes e nas empresas nos quais os oradores focalizaram a vida de Stalin e a importância de sua contribuição às lutas libertadoras do povo brasileiro.

MILHARES DE PRESENTES

Entre os milhões de presentes que Stalin recebeu do mundo inteiro, no seu septuagésimo aniversário, figuram também os dos trabalhadores e dos patriotas brasileiros. São presentes que denotam o carinho de milhões de expo-

dos e oprimidos do Brasil por Stalin, que é uma certeza e uma esperança de sua mais rápida libertação. A lista desses presentes, muitos deles adquiridos através de modéstas cotizações de milhares e milhares de operários e camponeses, de estudantes e intelectuais, é enorme. O numero deles sobe a mais de duas centenas.

Prestes e os dirigentes comunistas brasileiros enviaram a Stalin um aparelho de café, com xícaras embudadas em peças de madeira brasileira e colheres fabricadas com prata de moedas do Império; os dirigentes sindicais enviaram uma pasta de couro de crocodilo; os comunistas do Rio Grande do Sul, um jogo completo de chinarão, com ornamentos de prata e inscrições em homenagem a Stalin; os jornalistas democratas, uma caixa de jacarandá para fumo, com inscrição em prata; os trabalhadores baianos uns arreios típicos do sertão da Bahia, com uma placa em prata com dedicação a Stalin.

De todos os Estados do Brasil seguiram presentes para Stalin, presentes que fixam os diversos aspectos regionais de nosso país e as lutas de nosso povo.

Ainda como homenagem a Stalin todos os jornais da imprensa popular dedicaram numeros especiais comemorativos do dia 21 de Dezembro. O concurso aberto pela "VOZ OPERARIA" foi mais uma demonstração da fé inabalável das massas populares no genial construtor do socialismo. Em menos de um mês, recebemos várias centenas de colaborações, de to-

dos os Estados — colaborações de operários e camponeses, de estudantes e jornalistas, de soldados e marinheiros. Todas elas, numa linguagem simples e muitas vezes tocante, deixavam claro que os trabalhadores do Brasil, como os trabalhadores do mundo inteiro compreendem que Stalin é o maior patrimônio do movimento revolucionário mundial, o guia das lutas dos povos oprimidos pela libertação nacional e de todos os povos pelo socialismo e a paz.

A GRANDE SIGNIFICAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES

Essas comemorações têm uma especial significação, e não é por acaso que a reação nazi-fanque se desespera diante delas. E' que afirmam, de forma solene, a decisão inabalável da classe operária e de nosso povo de não permitir, de nenhum modo que o nosso país seja atirado a uma guerra de agressão contra a União Soviética, contra a grande pátria e a grande obra de Stalin, nas quais os patriotas brasileiros se inspiram e se apoiam para as lutas que travam contra o imperialismo opressor e seus lacaios nativos.

Enquanto os escribas de Wall Street e a ditadura de Dutra se desesperam e se lançam raivosamente na campanha anti-soviética, para melhor entregarem o país aos colonizadores ianques, é cada dia maior em nosso país — provam essas comemorações o aniversário do grande Stalin — o numero dos que seguem o caminho do verdadeiro patriotismo, o caminho stalinista do internacionalismo proletário.

O Valor e a Importância...

(Conclusão da 3ª pag.)

No "Congresso dos Vencedores", XVII, em 1931 que aprovou o II Plano Quinquenal Stalin, depois de fazer a análise de todas as crises da sociedade capitalista e o ascenso do fascismo, balanceou as formidáveis vitórias da industrialização da coletivização e da classe, fazendo um hino à reconstrução socialista na época do domínio da técnica.

Lições novas com iguais para a vida política se tornam necessárias em novo estado político. Para esse fim foi convocado extraordinariamente, o XVIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética que aprovou a nova Constituição Stalinista. Stalin foi o informante. Nesse informe estava tratada a estratégia da marcha para o comunismo cuja linha foi aprovada no XVIII Congresso do Partido em 1939. In-

forme esse em que aprofundada também a crítica à sociedade capitalista em nomenclatura provendo de maneira geral os acontecimentos ao constatar que a segunda grande guerra imperialista já começara a vertiginosa que era prevista "não permitir que no seu país seja arrastado a conflitos no decorrer da guerra". O mais importante porém foi a tese de que se poderia impedir na segunda guerra mundial as condições de uma capitulação.

O desenvolvimento por mim não pode deixar de ser considerado um avanço para o movimento mundial. O Estado do mundo, a unidade de pensamento e a manutenção do plano de longo prazo não se limitam a serem de um sistema econômico de caráter técnico mas também as formas de novo Estado voltam a ser discutidas, a situação é mudada de situação.

Uma não se mantém e se desenvolve, se o caráter capitalista se limita a substituir um novo estado.

Dante dessa informe, novas dimensões assumem a política no Ocidente. A política mundial é influenciada de modo decisivo pelo desenvolvimento da economia e das forças de produção de cada país. O mundo inteiro se luta por uma liberdade e contra as provocações de uma guerra.

AMARILIO VASCONCELOS

Os Camponeses Conquistaram...

(Conclusão da 2ª pag.)

foi unanimemente aprovada — indicava, ao mesmo tempo, o caminho a ser seguido pela massa caso o governo não atendesse à moção. O caminho era tomar as sementes pela força.

O movimento de massas foi organizado com antecedência, de modo que a 5 de novembro, mais de 300 camponeses reuniram-se cedo na cidade. O vereador de Prestes tornou a falar para a massa, reforçando a orientação de se tomar as sementes na Sanbra e na Anderson Clayton. Em seguida, a massa dirigiu-se ao Prefeito, que solicitou um prazo de 2 ou 3 dias para resolver o problema. Os camponeses, porém, rejeitaram a proposta, dizendo que de qualquer maneira teriam as sementes naquele dia.

Diante dessa posição decidida o inimigo capitulou, o que se verificou quando apareceu um maquinista oferecendo-se para distribuir as sementes.

A luta e a vitória dos camponeses de Presidente Bernardes abriram novas perspectivas aos camponeses de toda a zona, que agiram com firme disposição

de tomar as sementes de qualquer maneira. Em Venceslau a massa indignada chegou a ameaçar de botar fogo na máquina.

AS MASSAS INFLIGIRAM UMA DERROTA AO IMPERIALISMO

As massas camponesas travaram uma luta importante que resultou numa significativa vitória prática sobre o imperialismo tanto em seus locais. Isto nos mostra como, atualmente no Estado de São Paulo, uma das formas mais justas e concretas de luta anti-imperialista é a abertura de uma frente de luta ainda mais ampla contra a liquidação da produção algodoeira, ligada à luta contra a entrega do petróleo e das riquezas nacionais, contra a lei de segurança e pela paz.

Está aberta, assim, mais uma perspectiva clara para se imprimir maior conteúdo de massas à luta anti-imperialista e se radicalizar o processo de frente única das forças democráticas e progressistas, necessária para que se criem as condições de mais rápida realização da Revolução Brasileira, agrária e anti-imperialista.

(Conclusão da pag. central)

Anare Marty, dirigente nacional do P.C. da França que saudando Stalin, no teatro Bolchoi, declarou: "Jamais consentiremos que os nossos filhos participem de uma guerra contra a URSS"; Dolores Ibaruri, "La Passioaria", a famosa dirigente comunista espanhola que assegurou "a fidelidade do povo espanhol a Stalin".

Outras personalidades mundialmente conhecidas como dirigentes de milhões de trabalhadores em seus respectivos países levaram diretamente a Stalin os votos de longa vida de seus compatriotas entre os quais Palmiro Togliatti e Pietro Secchia. Dirigentes nacionais do Partido Comunista da Itália o maior partido comunista da Europa depois do Partido Bolchevique de URSS; Wilhelm Pieck presidente da República Popular da Alemanha Oriental e líder do Partido Socialista Unificado alemão; Mathias Rakosi, primeiro ministro da Hungria; Ana Pauker e Georgiu Dej, respectivamente

Provas de carinho do proletariado mundial ao seu grande líder...

vamente Ministro do Exterior e Secretário Geral do Partido dos Trabalhadores da Rumania;

PRESENTES A STALIN
Milhares de presentes de todos os povos soviéticos e dos trabalhadores de todos os países foram enviados a Stalin desde simples cartões de felicitações, poemas, canções, quadros de pintores que retrataram Stalin, mensagens como a que foi assinada por nove milhões de chineses dirigida ao Governo Popular da China dar o nome de Stalin ao monte mais alto de seu país, até lembranças carinhosas como a que enviou uma ancã italiana: parte dos traços de primeira comunhão de sua filha por ter sido Stalin "o dirigente da luta contra os fascistas". Automóveis, aviões, bicicletas de corrida, troféus de combates da classe operária, objetos típicos, cada país foram mandados ao grande líder do proletariado mundial.

São provas emocionantes do amor dos trabalhadores ao dirigente da Revolução Outubro de 1917 ao construtor do socialismo, ao vencedor do fascismo ao campeão da paz entre os povos.

MENSAGENS A STALIN

Clemente Gottwald, Presidente da República da Tchecoslováquia enviou a Stalin uma mensagem de felicitações, na qual diz:

"Posto o primeiro a acentuar a importância da questão da independência dos povos tcheco e eslovo e só graças à grande Revolução Soviética de Outubro é que esses dois povos foram libertados.

"Consideramos, pois, construído o socialismo em nosso país que os esforços seriam vãos sem o apoio do Governo Soviético e do Partido Comunista Bolchevique. Apoiados em vossa amizade, vosso auxílio vossa solidariedade paternal, nossos dois po-

Respostas às perguntas

D'vulgamos a seguir as respostas certas ao grupo de perguntas que apresentamos aos leitores no 1.º de VOZ OPERÁRIA

1ª PERGUNTA — Quantas vezes foi preso Stalin durante a reação czarista?

RES. — Oito vezes, entre 1902 e 1913. Sofreu 7 deportações e exílio-se 6 vezes.

2ª PERGUNTA — Quais as frentes de batalha comandadas por Stalin durante a guerra civil e a intervenção das potências imperialistas contra a U. R. S. S.?

RESP. — Stalin comandou as seguintes frentes durante a guerra civil e a intervenção estrangeira: 1) Frente sul, em 1918, na região de Tauriss, hoje Stalin, cujo salvamento impeliu que o inimigo atingisse Moscou pela retaguarda; 2) Frente ocidental, onde Stalin derrotou os bandos de Ili e liberto Markov e M. Jak; 3) Frente leste, região dos Urais, em Perm, cuja situação estratégica foi salva por Stalin, que derrotou os bandos de: 4) Novamente, na frente sul, onde sua vontade férrea impe-

que os contra-revolucionários do Don unissem suas forças com os dos Urais e do Volga; 5) Frente norte, na região de Petrógrado, em maio de 1919, contra o general "branco" Yudenich. A Stalin por de lado os conselhos dos falsos peritos, militares e revolucionários, esmagou as forças de Krasnaia Gorka e Sierrala Lochan. Petrógrado hoje Leningrado foi salva por Stalin; 6) Frente ocidental, região de Smolensk, no verão de 1919, onde talim organizou a resistência a ofensiva dos intervencionistas polacos; 7) Frente sul, no outono de 1919, contra D. n. kin que foi esmagado; 8) Frente sudoeste, em 1920, contra os "panis" polacos, cuja frente foi rompida e libertada; 9) Frente sul, também em 1920 contra Wrangel que foi aniquilado. Por proposta de Lenin, os méritos de Stalin nas frentes da guerra civil foram dignificados pelo Comitê Execu-

Nossa solidariedade...

(Conclusão da 1.ª pag.)

aponta o partido de vanguarda da classe operária. Tentando atingir a liberdade e a vida do Cavaleiro da Esperança, a reação nazifanque procura atingir as lutas populares de nosso povo, a cuja frente e em cujo centro se encontram Prestes e o seu heroico Partido.

Por mais estúpidas e desesperadas que sejam, porém, essas perseguições, a reação não consegue isolar Prestes e os comunistas das grandes massas populares. Muito pelo contrário, é cada dia mais redobrada a confiança das massas em Prestes e no partido, cada vez mais senem eles resolutamente o caminho revolucionário por eles indicado. As greves desses dois últimos anos, as lutas das massas camponesas as campanhas patrióticas em defesa das riquezas nacionais, das liberdades democráticas e da Paz mostram que o Partido de Prestes se coloca cada dia mais resolutamente no centro da

vida política nacional e se encaminha para dirimir os acontecimentos políticos em nossa Pátria.

A classe operária, sob a direção de Prestes e de seu Partido vai, assim rasgando os caminhos da libertação nacional de nosso povo.

E agora, que se aproxima mais um aniversário do líder querido do povo, a melhor homenagem que prestamos à sua vida de lutas gloriosas pela libertação nacional é a de ampliar essas lutas e de transformar campanhas, como a do abono, contra a lei de segurança, contra a entrega de nossas riquezas aos trustes e em defesa da Paz; para não nos feixes de lutas populares radicalizadas, capazes de imprimir rapidamente um novo rumo à situação humilhante em que se encontra o nosso País. É, na realidade, a melhor maneira de derrotarmos a farsa nazifanque contra Prestes, derrotando juntamente com ela os seus ignobis forjadores: a tirania americana de Dutra e o imperialismo guerreiro de Wall Street.

O CAMARADA STALIN

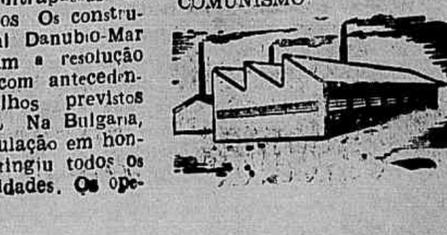
é recordada por Natalia Kartadse nos seguintes termos: "A princípio de 1904, certa vez, já passada meia-noite, ouvi chamar à porta. Pergunto: — "Quem chama?" — "Sou eu, sobre?" — "Quem és?" — pergunto novamente. — "Eu Iósif". No lhe acreditei, até que pronunciou nossa contra-senha — "Viva mil vezes". Perguntei-lhe a que fez para voltar a

Batum. "Fugi", respondeu Iósif. Pouco tempo depois já estava em Tiflis Dali recebi cartas suas. Stalin dirigiu então o Comitê da União Caucasiana. Na primavera de 1904, Stalin visitou de novo Batum. Naquele tempo manteve controvérsias com os mencheviques em Bartzkana, na casa de Iliko Sharashidse". (Natalia Kartadse Sikartlidse, "Memórias sobre um grande chefe").

rários de fábrica têxtil Maritza de Sofia comunicaram a Stalin que, segundo o exemplo de seus camaradas soviéticos, resolveram terminar antes do prazo as quotas de produção previstas.

É a emulação socialista reforçando e ampliando a construção socialista em toda a Europa Oriental fortalecendo as bases da vitória mundial do socialismo. Para o proletariado e os povos ainda oprimidos pelo imperialismo em todo o mundo, o nome de Stalin se confundem com seus anseios de bem-estar, liberdade, progresso e paz. Em Stalin eles vêem o homem que ao lado de Lenin, esmagou a opressão burguesa numa sexta parte da terra e construiu o socialismo abri-do caminho para a libertação de toda a humanidade.

E por isso que no dia do 70º aniversário de Stalin uma grande data da Humanidade, os trabalhadores de todo o mundo proclamam bem alto: TODA SOLIDARIEDADE À GLORIOSA UNIÃO SOVIÉTICA! E AO SEU GRANDE CHEFE! CAMARADA STALIN! JURAMOS QUE NUNCA MAIS PEGAREMOS EM ARMAS CONTRA A URSS! EM TUA HONRA LUTAREMOS CADA VEZ COM MAIS ENTUSIASMO E DECISÃO NA CAUSA MUNDIAL DO COMUNISMO!



Num gigantesco comício em

GREVE PARA CONQUISTAR O ABONO!

LEVANTAM-SE as primeiras greves da campanha pelo abono de Natal. Os vidreiros da "Esberard" e os metalurgicos da "Luz Ferraud" no Distrito Federal, são dos primeiros a recorrer a greve como a unica forma justa e eficiente de derrotar a intransigencia dos patrões que não querem atender a reivindicação dos trabalhadores.

Os trabalhadores das demais empresas e em todo o país seguirão, certamente, o mesmo caminho em toda parte em que seus exploradores se obstinam em negar o pagamento do abono, que não é nem um presente nem um favor dos patrões mas um direito liquido da classe operaria, do qual, em nenhuma hipótese, pode se abrir mão.

ABONO, DIREITO DOS EXPLORADOS

Sim, o abono de Natal e Ano Bom é um direito indiscutível de todos os que trabalham e produzem riqueza.

Durante todo o ano, a classe operaria produz com o suor do seu rosto e o desgaste de suas energias físicas, uma quantidade considerável de riquezas de que se apropriam os patrões. O salário que recebe o trabalhador corresponde apenas a uma quantia ridícula e insignificante dessas riquezas. E nas condições de nosso país, onde os salários oscilam numa média de 600 a 900 cruzeiros mensais, a parte que obtém o operário das riquezas que ele mesmo produz, não chega a ser suficiente para a sua alimentação e a manutenção de sua família. Enquanto isso, os patrões, não somente retiram do trabalho da operaria as amortizações das máquinas e equipamentos, mas os capitais empregados na produção — em máquinas, instalações, matérias-primas, impostos e salários — como ainda embolsam lucros consideráveis. Lucros que mesmo em indústrias cujos proprietários gritam que se encontram em crise, como é a industria têxtil chegam em média a 20 e 30 por cento sobre o capital. São lucros fabulosos ainda, pois o lucro médio das empresas em países altamente capitalistas, como os Estados Unidos, se mantem entre 8 e 10 por cento.

O MOMENTO JA NAO PERMITE MAIS A CONCESSAO DE PRAZOS AOS PATRÕES; OU ABONO OU GREVE — UNIR E ORGANIZAR RAPIDAMENTE OS TRABALHADORES NA PRÓPRIA LUTA — SOLIDARIEDADE PROLETARIA, FATOR DECISIVO DA VITÓRIA — AS PRIMEIRAS GREVES NO RIO

Como os patrões nacionais e estrangeiros conseguem obter no Brasil esses lucros gordurosos? Como que através da mais desmedida exploração dos trabalhadores, que vivem sob o regime de fome e miséria crescentes. Ao lutarem pelo pagamento do abono de Natal e aumento de salários os trabalhadores outra coisa não fazem, portanto, que exigir menos exploração, isto é, que lhes seja devolvida uma parte diminuta das riquezas que eles criam para os capitalistas. Parte essa necessária e indispensável para que a classe operaria não se deixe aniquilar pela fome que, vai aumentando cada vez mais o tempo de vida dos filhos da classe operaria. Ainda agora, em plena greve, morrem tuberculosos

um operário da "Esberard" — tuberculoso em consequência do "bravo" regime de trabalho e das condições de miséria em que vivem os operários daquela empresa.

UNIR E ORGANIZAR NA LUTA

Esta, a grande significação do abono e por aumento de salários — ele é uma forma de luta da classe operaria contra a miséria e a exploração sem limites que suportam os trabalhadores sob esta ditadura de tuberculosos, tuberculosos e agentes do imperialismo lanqueado.

É evidente, porém, que a significação dessa campanha não está em tudo, no avanço que ela possibilita à organização e às lutas da classe operaria no Brasil. Pois, nas condições em

que vive o nosso país, onde as classes dominantes se associam aos imperialistas norte-americanos para explorar e oprimir o nosso povo, para preparar uma nova guerra imperialista e nos transformar em colonia lanqueada, a classe operaria organizada e unida aliada às massas camponesas e aos setores anti-imperialistas populares, conseguirá liquidar com esta situação de atraso, opressão e avassalamento nacional. A luta dos trabalhadores pelo abono é mais um passo para essa organização e essa unidade do proletariado.

Ante o aumento terrível do custo de vida e o consequente abaixamento dos salários não há um só trabalhador que não sinta a necessidade de lutar, nos

se fim de ano, por um mês de salário como abono de Natal, pois somente assim conseguirá reduzir o deficit cronico de seus organismos. Este é por isso, um momento de reforçar a organização dos trabalhadores dentro de cada empresa, através da criação de comissões de reivindicações e de sua ampliação através das sub-comissões nas diversas secções da fábrica ou estabelecimento industrial ou comercial.

SOLIDARIEDADE PROLETARIA

Mas este é também o momento de se acelerar o desenvolvimento da solidariedade proletaria entre os trabalhadores brasileiros. Se todos os trabalha-

dores estão empenhados na luta por uma reivindicação tão bem conhecida e tão fácil fazê-los compreender que devem lutar juntos e que devem resistir juntos à intransigencia dos patrões e a violência da policia da ditadura. A experiencia demonstra, por exemplo, que uma greve numa empresa pode se tornar mais rapidamente vitoriosa e que os grevistas podem destruir o terror policial-patronal, se os trabalhadores de outras empresas entram no mesmo tempo, também em greve, solidarios com os seus irmãos trabalhadores e exigindo a mesma reivindicação semelhante.

Que meios de repressão da ditadura poderão derrotar o insubornável exercito dos explorados, quando todos unidos se mobilizam e se lançam a luta? Se numa só empresa, como aconteceu na fabrica carioca "Mavilla - Bomfim", os patrões os patrões colocaram lá dentro para reprimir a luta pelo abono não tiveram de recuar ante a firmeza dos trabalhadores, que os valeram e não se intimidaram, que violencias policiaes poderão derrotar os trabalhadores se em lugar dos operários de uma só empresa são os trabalhadores de dezenas de empresas que assumem a mesma atitude de firmeza e combatividade?

MOMENTO DECISIVO DA CAMPANHA

Estamos no Natal. Durante todo esse mês de dezembro os trabalhadores se empenham de todas as formas com os patrões para a obtenção do abono. Agora, não é possível se conceder mais prazos às direções das empresas — pois a concessão de prazos quando vai passando o período das festas natalinas, é um modo de fortalecer os empregadores na sua atitude de intransigencia ante as justas reivindicações dos trabalhadores. Este é, portanto, o momento supremo da campanha do abono e nela os operários não podem ter outra atitude senão esta: ou o abono ou greve. E cada greve que surja em qualquer empresa deve ser apoiada firmemente por todos os trabalhadores como uma luta sua contra a fome a exploração e o terror.

CONCURSO POPULAR SOBRE LUIZ CARLOS PRESTES

A 3 DE JANEIRO próximo LUIZ CARLOS PRESTES completará 52 anos. A data aniversaria de Prestes, de há muito vem sendo comemorada festivamente pelo povo brasileiro, que assim demonstra o seu carinho, sua confiança inabalável no grande chefe revolucionario que é o Cavaleiro da Esperança das grandes massas exploradas e oprimidas de nossa terra.

Desde a época da Coluna Invicta que os patriotas os lutadores pela democracia no Brasil, celebram o aniversario de Prestes como uma das grandes datas de nosso povo, como um dia de afirmações vigorosas de que o povo seguirá cada vez mais ardorosamente a bandeira da libertação nacional que o Cava-

leiro da Esperança desenrolou e empunha com mãos firmes em nossa patria, a frente do partido da classe operaria. "A bandeira de Prestes — escrevia o veterano e querido dirigente comunista francês, Marcel Cachin — é a bandeira da emancipação do povo brasileiro e de todos os povos da America Latina. É a bandeira da Paz e da Democracia mundiais". Prestes é, na verdade, um patrimonio do movimento revolucionario brasileiro, o seu grande chefe, o seu melhor com-

talente. Por isso a classe operaria e as massas populares do Brasil amam a Prestes e demonstrarão, mais uma vez, durante o seu aniversario, seu imenso carinho para com o "Cavaleiro da Esperança".

Associando-se às homenagens populares ao líder incomparável da luta de libertação nacional do povo brasileiro, VOZ OPERARIA abre a partir deste numero um concurso de colaborações populares sobre Prestes, nas seguintes bases:

I — do concurso poderão participar todos os leitores

e amigos da VOZ que desejem exprimir suas opiniões sobre Prestes;

II — as colaborações enviadas devem trazer os nomes e endereços dos autores (residencia, municipio e estado) e suas respectivas profissões;

III — serão premiadas as colaborações que melhor situarem a posição de Prestes no movimento revolucionario brasileiro, na Coluna, em '35 e atualmente, na luta pela revolução agraria e anti-imperialista;

IV — todos podem concorrer ao concurso, pois no julgamento das colaborações não serão levados em conta erros de linguagem e ortografia;

V — Os premios constarão de trabalhos de Prestes ou sobre Prestes recentemente editados.

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio de Janeiro, 24-12-49 — N. 31

A 22 de junho de 1903, foi recebida a "ordem de sua majestade" deportando o camarada Stalin para a Siberia Oriental, sob vigilância da policia, por três anos. Antes de deportação, a policia transferiu novamente o camarada Stalin por certo tempo para o carcere de Batum e somente em fins de novembro de 1903, Stalin foi enviado á Siberia Oriental, á aldeia de Novaia Uda, distrito de Balagan, provincia de Irkutsk. Muitos, seguramente, viram o quadro recentemente exposto por um pintor autodidata, no qual aparece o camarada Stalin no desterro. Veste botas de feltro, abrigo e gorro de pele; coberto de neve, está sobre um alto despenhadeiro e olha com avidez a distancia, onde se encontram os camaradas com quem trabalhou.

Já no primeiro periodo de sua deportação, o camarada Stalin era um organizador destacado, um dirigente de massas. Havia-se convertido no chefe dos bolcheviques da Transcaucasia e gozava de grande autoridade, não apenas na Transcaucasia. O grande merito do camarada Stalin nesse periodo consiste em que junto a Lado Ketskovel, Sasha Zulukidse, Mika Tsjakia e uma serie de outros camaradas, criou os primeiros comités social-democraticos da Transcaucasia, as primeiras impressas ilegais. Seu merito reside em que, naquele periodo, mantinha uma luta tão enérgica como a que travava Lenin, contra os legalistas, "economistas" e nacionalistas.

Em 1903, do desterro, Stalin entabulava relação epistolar com Lenin. O camarada Stalin, em seu discurso de 28 de janeiro de 1924, no Kremlin, pronunciado



O camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

perante os alunos das escolas militares, ao recordar este periodo, dizia:

"Conheci Lenin, pela primeira vez, em 1903. Por certo, isso ocorreu sem que o visse, por correspondencia. Mas este conhecimento deixou em mim uma impressão indelevel, que não esmaeceu em todo o tempo que estou atuando no Partido. Encontrava-me, então, na Sibéria, deportado. Ao conhecer a atuação revolucionaria de Lenin nos últimos anos do século XIX e, sobretudo, depois de 1901, depois da publicação da "Iskra", convenci-me de que tínhamos em Lenin um homem extraordinario. Não era então, aos meus olhos, um simples chefe do Partido; era seu verdadeiro criador, porque só ele compreendia a propria natureza e as necessidades urgentes do nosso Partido. Quando o comparava com os outros chefes de nosso Partido, parecia-me sempre que os companheiros de luta de Lenin — Plekhanov, Martov, Axel-

rod e outros — estavam cem côvados abaixo dele; que Lenin, em comparação a eles, não era simplesmente um dos chefes do Partido, mas um chefe de tipo superior, uma águia das montanhas, sem medo na luta e levando audazmente o Partido para a frente, pelo caminho ainda inexplorado do movimento revolucionario russo. Esta impressão havia terminado por penetrar tão profundamente em minha alma, que senti necessidade de escrever, a esse respeito, a um amigo íntimo, emigrado no estrangeiro, pedindo-lhe a opinião. Ao cabo de algum tempo, quando já estava deportado na Sibéria — era fins de 1903 — recebi uma resposta entusiasta de meu amigo, assim como uma carta simples, mas profunda, escrita por Lenin a quem meu amigo havia mostrado minha carta. A missiva de Lenin era relativamente curta, mas continha uma critica andaz e valente das atividades praticas de nosso Partido, assim como uma

exposição magnificamente clara e concisa de todo o plano de trabalho do Partido para um futuro proximo. Só Lenin sabia escrever sobre as questões mais complicadas com tanta simplicidade e clareza, concisão e audacia, que suas frases pareciam que não falavam, mas disparavam. Esta pequena carta, simples e audaz, convenceu-me ainda mais de que tínhamos em Lenin a águia das montanhas de nosso Partido. Não me posso perder haver quem, lendo aquela carta de Lenin, assim como as muitas outras, seguindo o costume de velho militante na ilegalidade.

Daquele momento datam minhas relações com Lenin" (Stalin, "Lenin").

O estudo atento dos primeiros passos da atuação revolucionaria do camarada Stalin mostra-nos que, a partir de fins da década de 90, esta atividade se entrelaça estreitamente com as atividades do fundador de nosso Partido, Lenin. O camarada Stalin tem, com frequencia, que elaborar independentemente as palavras de ordem e tratar de uma serie de questões teoricas que se apresentam. E vemos que toda esta atividade marcha em unissono com Lenin, se encaminha na mesma linha consequente do marxismo revolucionario. Neste periodo preparatorio, vespere da primeira revolução russa, toda a atividade do camarada Stalin na Transcaucasia era dirigida no sentido de assegurar a hegemonia da classe operaria na revolução que se avizinhava.

Em comêços de 1904, o camarada Stalin foge do desterro de Irkutsk e volta a Batum, vendo-se logo obrigado a sair daí. A volta do camarada Stalin do desterro

(Conclui na 11ª página)